Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Sábado
6

ANO 60.°
N.° 20 426
12$50

O Presidente da República pode ser eleito amanhã

NÃO à abstenção

A eleição de um candidato às Presidenciais amanhã mesmo é uma possibilidade forte, uma vez que a contagem de sufrágios apenas tomará em consideração os votos dirigidos aos próprios concorrentes. Como se sabe, as abstenções e os votos nulos não serão contados, bastando a um dos candidatos, para ser eleito Presidente da República à primeira volta, somar metade mais um dos votos validamente expressos. Por esse motivo parte da Esquerda fez uma forte campanha contra o abstencionismo no acto eleitoral de amanhã. Estes factos são comentados em editorial que hoje publicamos na nossa página 5.

As últimas horas antes do sufrágio de amanhã, que interessa mais de sete milhões de eleitores, estão a ser profundamente marcadas pelo luto nacional decidido após a morte do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa. Apesar de os candidatos terem suspenso as suas campanhas quinta-feira à noite, a AD e o general Soares Carneiro estão, durante o luto, a fazer apelos ao voto maciço no candidato que foi apoiado pelo malogrado Sá Carneiro, explorando, deste modo, a fundo, os sentimentos do eleitorado. Os funerais de Sá Carneiro, que se realizam ao fim da tarde no Alto de S. João depois de cinco horas de cortejo em Lisboa, poderão transformar-se em outro grande momento de aproveitamento eleitoral.

Entretanto, surgiram novos elementos, que hoje divulgamos, sobre o Cessna acidentado: o avião é o mesmo que foi utilizado pela campanha Soares Carneiro até Faro, onde esteve na noite de 2 para 3. Ali apresentava as baterias fracas, tendo o motor esquerdo «pegado» apenas à quinta tentativa.

A TAP prestou-lhe, na altura, assistência técnica. Na noite seguinte, regressando do Porto, o mesmo aparelho mostrou novamente deficiências. Só um engano, que o inquérito talvez esclareça, poderá explicar a sua utilização, na quinta-feira à noite, para levar o Primeiro-Ministro à capital do Norte.

Os dois candidatos melhor colocados para disputarem a Presidência da República

Funerais de Sá Carneiro: cinco horas de cortejo

O Cardeal-Patriarca e o Presidente da República nas solenes exéquias ao fim da manhã de hoje, nos Jerónimos

As exéquias solenas do Primeiro-Ministro, dr. Sá Carneiro e Ministro da Defesa, eng. Amaro da Costa, decorriam à hora de fecho da edição do nosso jornal, com a presença do Presidente da República, general Ramalho Eanes, de todo o Governo e de representações estrangeiras.

Depois segue-se o longo percurso do Mosteiro dos Jerónimos para o Cemitério do Alto de S. João onde ficará o corpo do dr. Sá Carneiro, enquanto o de Amaro da Costa e sua mulher seguirão para Odemira. Pensa-se que o percurso durará mais de cinco horas. Cinco horas de adeus pelas ruas de Lisboa para um político carismático. Sá Carneiro e Amaro da Costa, dois dirigentes, seguidos por uns, combatidos por outros, mas deixaram um vazio, quer no Governo, quer nas cúpulas da coligação de centro e direita que ganhou os dois últimos actos eleitorais.

Reportagem nas páginas 4 a 6

Diário de Lisboa

Não sendo hoje, contrariamente ao que primeiro foi noticiado, feriado nacional, o «DL» decidiu-se pela publicação na sua edição normal. Na nossa edição de ontem, apenas os primeiros 17 mil exemplares incluíram a informação de que estaríamos encerrados hoje.

Município de Setúbal

Assembleia Municipal

MOÇÃO

Considerando:

a) que o regulamento do Parque de Campismo de Setúbal — Toca do Pai Lopes — aprovado pelo secretário de Estado do Turismo em 1975 e alterado pela Assembleia Municipal de Setúbal em 1979, não estava abusivamente a ser acatado por alguns dos seus utentes quanto ao limite de permanência no Parque.

b) que quer os munícipes de Setúbal, quer os normais utentes de parques de campismo, têm sido prejudicados por aqueles pretensos campistas que consideram o parque como, um feudo seu, ocupando-o já há alguns anos com caravanas, «roulottes» e tendas, mesmo quando o não utilizam, transformando assim o parque em zona residencial.

c) que o tal fenómeno negativo e contrário ao espírito campista

d) que os limites de permanência no Parque de Campismo — um mês na época alta e 8 meses na época baixa — possibilitam, de facto, uma plena utilização do parque por maior número de pessoas.

e) que os limites de permanência em Parques de Campismo existem nos regulamentos de parques por toda a Europa.

f) que os autodenominados campistas residentes no parque de Setúbal, não têm sabido dialogar, tendo usado de violências que incluíram o sequestro, de ameaças e de injúrias sobre trabalhadores da Câmara, e sobre o executivo camarário, que em conjunto tentam levar à prática o Regulamento, a Assembleia Municipal de Setúbal, reunida em sessão no dia 28 de Novembro de 1980, decide:

a) Repudiar as manobras de baixa política com que uma minoria de utentes do Parque de Campismo de Setúbal tenta confundir os outros utentes e a população em geral;

b) Repudiar e condenar as notícias vindas a lume em Imprensa de Direita que, adulterando os factos, age com manifesto intuito difamatório, mentindo e confundindo sem o menor respeito pelos princípios éticos que devem nortear os profissionais da informação;

c) Exigir que o regulamento do Parque de Campismo de Setúbal seja integralmente cumprido;

d) Manifestar a sua solidariedade ao executivo camarário na acção desenvolvida pelo cumprimento do Regulamento.

A proposta é aprovada por maioria com uma abstenção, em reunião de 28 de Novembro de 1980.

Setúbal, 28 de Novembro de 1980

Como lutar contra a poluição sonora

Entre as várias agressões da vida moderna, o ruído é por certo dos mais difíceis de enfrentar. Pode endoidecer e já se verificaram casos de cidadãos que, desesperados com o barulho, tornaram-se assassinos.

Se estes factos isolados relatados pelos jornais são felizmente raros, o ruído não é, no entanto, um flagelo menor. Favorece o aparecimento de doenças submetendo o organismo a uma dura prova; pode ter como consequência o ensurdecimento, a irritabilidade e a curto prazo exerce uma influência muito perniciosa sobre o sistema nervoso.

Como nos poderemos defender contra esta poluição? Só há uma única resposta: a insonorização.

Esta palavra é a nossa única esperança. Com efeito será inútil imaginar-se que se possa vir a debelar o ruído numa casa já construída, sem que esta tenha sido previamente insonorizada, no momento da construção.

Teremos então de nos resignar com esta situação? É evidente que não.

Donde vem o ruído? Para lutar contra este flagelo devemos começar por conhecer a sua origem.

Uma recente sondagem revelou que 80% da poluição sonora no interior de uma casa provêm de vizinhos descuidados ou demasiado egoístas.

Como se traduz este flagelo? Por intermédio de televisores ou de aparelhos de rádio cuja intensidade sonora é demasiado alta, aparelhos electrodomésticos demasiado barulhentos, um cão que foi deixado sozinho e que ladra sem parar, o som intempestivo de um instrumento de música ou o barulho de uma máquina de escrever, portas de elevadores fechadas com força, crianças que são autorizadas a correr calçadas com socos, ou ainda gritarias durante violentas discussões, gritos de bebés, etc...

De uma forma geral, bastaria que toda a gente tivesse um pouco mais de respeito pela tranquilidade dos outros para se acabar com alguns ruídos. Infelizmente, na maioria dos casos, não serve apelar para a compreensão dos desrespeitadores, pois eles apenas se riem na nossa cara, em vez de tentarem compreender a razão.

Lutar contra os diversos ruídos

Um esquentador mal isolado provocará dia e noite um barulho insuportável, escadas de madeira fazem sempre barulho ao descer.

Felizmente, é mais fácil remediar estes incómodos que fazer trazer à razão vizinhos barulhentos.

Todos os esquentadores podem ser isolados por meio de placas perfuradas tais como aquelas que são utilizadas nas cabinas telefónicas. A tubagem forrada de conchas que suportam altas temperaturas será mais silenciosa.

No que respeita aos passos que se ouvem ao descer escadas de madeira, retomando o nosso exemplo anterior, elas deixarão de fazer barulho se se lhes aplicar um aplainamento adequado.

Há meios individuais de insonorização. No caso de ser impossível transformar uma peça barulhenta num porto de calmaria, pode-se aumentar a insonorização. Existe, actualmente, um determinado número de materiais, alguns dos quais podem ser colocados por uma pessoa hábil e que contribuem para atenuar o barulho proveniente do interior da casa.

A fibra de vidro, placas de polystreno, uma espessa moqueta colocada nas paredes meias ou sobre o tecto, formando uma almofada de ar suficiente para diminuir de 30/40% os decibéis, sobrepondo-os ou mesmo chegando a 50%.

A fibra de nylon em várias camadas é muitas vezes um meio bastante considerável.

É preciso igualmente ter em atenção que todas as frestas por onde o barulho poderia propagar-se devem ser tapadas.

Para efectuar estes trabalhos existem empresas especializadas.

O barulho do exterior

Quais são as causas principais? Um aeroporto na proximidade das nossas casas é o pior dos flagelos mas uma auto-estrada ou uma via de intenso tráfego não são menos perniciosos. Um pedreiro com betoneiras ou ainda brocas fazendo vibrar todas as casas da vizinhança contribuem também para pertubar seriamente o sistema nervoso da vizinhança.

As novas construções têm em conta estas agressões e uma boa insonorização feita através dos tectos e dos soalhados, assim como das paredes, tratadas especialmente para o efeito, tornam o barulho suportável.

Os vidros isolantes que se adaptam às janelas constituem um sério trunfo para obter calma. Pode-se também atenuar o barulho e aumentar por outro lado o isolamento térmico, agora muito mais precioso que nunca, em sítios em que é preciso economizar energia.

Nunca nos devemos esquecer de fechar hermeticamente as nossas portas, utilizando para o efeito fitas metálicas, por exemplo.

A mais barata insonorização

Ainda há um meio menos caro e ao alcance de todos que nos protege do ruído: tapar os ouvidos. As bolas de cera que se amassam com os dedos existem também à venda em pequenos cilindros de borracha perfuradas que se fecham mais ou menos, metendo-lhes um pilão e que são igualmente em borracha. Pode-se conseguir um isolamento completo ou parcial, sem qualquer inconveniente.

Mas não seria mais simples que cada um procurasse não fazer barulho, ou pelo menos não ultrapassar os níveis de ruído aceitáveis para o seu semelhante?

Charlotte Rix, AFP

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Exposição
HOMENAGEM AO PINTOR JOSÉ ESCADA
A partir do dia 4 de Dezembro

Horário:
Dia úteis: das 14 às 24 horas
Sábados e Domingos: das 14 às 20 horas
ENCERRA AOS FERIADOS
Rua BARATA SALGUEIRO, n.º 36 — LISBOA
Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

DACTILOGRAFIA
EM MAQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — 364272 Rua do Arsenal, 100-1.º
1 100 LISBOA

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 12-12-80

ATENÇAO
VÁ VER COMO É
NO RESTAURANTE PELÉ
COZINHA VARIADA
— OS PREÇOS UMA SURPRESA
AO DOMINGO:
COZIDO À PORTUGUESA
BACALHAU ASSADO NO FORNO
ENCERRA AO SÁBADO
Av. João Crisóstomo, 62-C — Lisboa — Tel. 530660

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

VOCÊ QUE TRABALHA, SABE A IMPORTÂNCIA DO TEMPO E DO DINHEIRO.
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 - Lisboa

TIO PATINHAS PUB
(O PONTO DE ENCONTRO DE SAMBA)
Apresenta as segundas, terças e quartas o som de La.
As quintas e sextas musica ao vivo com Carlos Nascimento, Dom Pantera e Quim.
Sabados e Domingos — Vitor Ivone e Vila
(Os Afro-Brasil)
A partir das 22 horas venha tomar connosco uma caipirinha e desfrute o prazer do verdadeiro samba.
Direcçao de
Simas Veras
Parque Mayer
T. 36 60 00

Eanes: um compromisso com o regime democrático

Américo Ramos dos Santos *

1. A sociedade portuguesa vive hoje basicamente sob os efeitos de uma dinâmica de direita cujo epicentro é difícil de precisar. Os resultados das eleições de 5 de Outubro constituíram, sem dúvida, uma etapa importante da estratégia da direita que comanda a AD. Já foram avançadas as causas principais de uma viragem tão significativa do eleitorado. Não desprezando factores como a manipulação dos meios de Comunicação Social, é, porém, no comportamento eleitoralista do Governo e das principais medidas de incidência social por ele adoptadas e a manifesta ausência de alternativa credível de Governo, que temos de encontrar a explicação de fundo para os resultados das legislativas.

Ninguém negará a astúcia política, ainda que não aceitemos a demagogia e os meios utilizados, das medidas de carácter social que o Governo AD fez entrar pela casa de parte do eleitorado indeciso nas vésperas das eleições. Certo que a factura e as consequências económicas e sociais não se farão demorar. Mas não será difícil uma nova estratégia que se resuma em pesados sacrifícios em 3 anos e benesses e flores no último ano da legislatura.

Ao «dinheiro em caixa» que a AD garantiu na campanha eleitoral, que logo iniciou após a sua tomada de posse, o eleitorado flutuante e indeciso não encontrou alternativa, mesmo que o seu coração balance mais para a esquerda. Ignorar este facto será a melhor maneira de voltar a perder as próximas legislativas. É igualmente certo que há ainda uma maioria de votos nas forças de esquerda, mas é igualmente verdade que tal maioria é cada vez mais escassa, é uma maioria que resiste e não viabiliza uma alternativa de poder, pelas razões conhecidas.

Mas nos resultados de 5 de Outubro está, para além destas duas razões, digamos de superfície, subjacente algo de mais profundo. São os valores, os padrões de comportamento, as motivações, o tipo de vida social e cultural que, após as excitações e os grandes momentos de 1974 e 1975, têm vindo a sofrer, em particular nas áreas urbanas e na juventude, transformações relativamente rápidas. Estas transformações trazem consigo não só sinais evidentes de individualismo mas também de banalização do quotidiano e perda de identidade nacional. Sinais que a direita tem habilmente fomentado e mobilizado, nomeadamente junto da juventude.

É pois, urgente uma alternativa democrática e progressista susceptível de interessar e mobilizar a grande maioria dos portugueses. A alternativa de que falamos tem de ser uma alternativa em profundidade e completa. Esta alternativa não se poderá resumir aos jogos de poder, às manias e ambições de dirigentes partidários, ao simples depositar de um rectângulo de papel numa urna eleitoral. Terá de ser uma alternativa ao próprio modo de vida que se vem apoderando de nós. Uma alternativa política, económica, social e cultural. É disso que se trata. É sobre isso que há que começar a trabalhar desde já. Essa alternativa que tem de passar pela atitude perante o trabalho, pela vida cultural e sindical não será certamente produzida no segredo da «Marchandage» da chamada classe política. A derrota efectiva da AD em próximas eleições legislativas não se conseguirá apenas nem fundamentalmente por maiores ou menores extensões de frentes.

A derrota da AD nas próximas legislativas é possível. Implica um projecto com identidade própria e mobilizador. Esse projecto só poderá resultar a partir de formas novas de fazer política, de conceber a própria política. Tal projecto não se poderá confundir com meros arranjos eleitorais, nem com pequenas habilidades tácticas. Mas só um projecto não chegará. É necessário que tal alternativa se apresente ao eleitorado com credibilidade. Credibilidade governativa. Isto é, com um programa de governo e uma proposta de governo que pela sua composição e liderança seja susceptível de ser viabilizado por uma maioria parlamentar expressamente apresentada ao eleitorado. As últimas eleições mostraram que a lógica «depois se verá» não conduz a lado nenhum. Ou melhor conduz à derrota.

Credibilidade de imagem. Isto é, tal alternativa tem de ser veiculada por uma imagem nova. Por outras palavras, por homens de espírito novo, sem traumas de perseguido nem obsessões de perseguidor.

2 Parece-nos ser evidente que nas próximas eleições presidenciais não está directamente em jogo uma tal alternativa. Até porque, do lado das forças democráticas e progressistas, ela ainda não existe. Colocar as próximas eleições presidenciais neste terreno não tem pois sentido e só poderá ser consequência de incapacidade política ou tentativa de manipulação. Ou ainda por inconfessa opção presidencialista que deposita no Presidente a liderança na construção do projecto alternativo.

Mas se assim é, deverá ser a questão presidencial uma questão lateral ou menor para os democratas e homens de esquerda? Tão lateral que nos consideremos derrotados qualquer que seja o seu desfecho?

O combate político faz-se de muitas batalhas. Há batalhas mais ou menos decisivas e em relação a cada uma há que ter a visão e a capacidade suficiente para lhes definir os objectivos próprios. Quantas batalhas não foram perdidas por erros de avaliação e de definição de objectivos? Na política como na guerra não são possíveis faltas de comparência ou auto-suspensões. A abdicação será uma derrota e implica sempre um recuo.

A actual situação da esquerda em Portugal, e nomeadamente a ausência de alternativa, tem de ser procurada nas causas explicativas dos resultados de 5 de Outubro. Projectar essa derrota (relativa) nas próximas eleições presidenciais exprimirá não só falta de espírito de autocrítica mas igualmente uma tentativa de mistificação e cobertura de erros cometidos. Talvez seja um tranquilizante de boas e más consciências, mas só isso.

As próximas eleições presidenciais são, portanto, uma batalha a fazer e com empenho e mobilização. E porquê?

Em primeiro lugar, porque é fundamental travar, para depois alterar, a dinâmica sociopolítica subjacente à AD. A vitória de Soares Carneiro constituiria um reforço de fundo das posições mais conservadoras que a comandam. As consequências de uma tal eleição seriam certamente capitalizadas por todos os que apostam na ruptura e no confronto aberto no plano social e político.

Em segundo lugar, convirá sublinhar o que tem sido afirmado clara e expressamente pelos principais responsáveis da AD. A eleição de Soares Carneiro constitui o elemento essencial para assegurar a implantação da estratégia da AD e a mudança de regime. É clara e expressamente afirmado que, com Soares Carneiro, a AD poderá então alterar as regras básicas de funcionamento do actual regime democrático, com manifesto desprezo pela oposição. O que se vem passando na RTP e RDP constitui um bom exemplo do que seria todo o bloco de Poder depositado nas mãos dos homens da AD.

É afirmado, sem ambiguidades, que ou o PS se verga à proposta de revisão constitucional da AD ou então será promovido um referendo constitucional, à revelia das regras definidas.

É manifesto que a distribuição de poderes pelos diferentes órgãos de soberania se processaria em função do posicionamento institucional dos líderes da maioria.

É referido com mediana clareza que só a eleição de Soares Carneiro permitiria fazer passar no crivo de assinatura presidencial toda a sorte de diplomas legais que a AD entenda fazer. E entre eles o diploma sobre o processo e sistema eleitoral necessário à perpetuação da actual maioria no Poder.

Poderemos ser indiferentes ou abstencionistas perante este projecto?

A defesa e a necessidade de construir um Projecto Para o Futuro alternativo começa precisamente na derrota de Soares Carneiro. Sem condições democráticas e igualdade de oportunidades não será possível que as forças democráticas e progressistas cheguem sequer a definir a sua alternativa.

O empenhamento nesta derrota obriga à mobilização no voto em Ramalho Eanes. E porquê? Não apenas porque Ramalho Eanes está em boas condições para bater Soares Carneiro. Mas também, porque, não havendo um candidato credível que seja convergente ideologica politicamente com a esquerda, Ramalho Eanes apresenta-se inequivocamente como o candidato que garante, o que Soares Carneiro não garante: o pleno cumprimento das regras e a defesa do actual regime democrático e do seu sistema de funcionamento. Será isto assim tão pouco para subtilezas demasiado finas para o comum dos mortais que nos apontam para um duplo comportamento eleitoral? Será que o candidato Eanes e os seus compromissos não são os mesmos na 1.ª ou numa hipotética 2.ª volta?

O desafio está à nossa frente: defender o regime democrático e construir a alternativá AD. Seremos capazes?

* Economista, membro da Comissão Política da UEDS

Subsídio para um livro «cor-de-rosa», camarário

A Federação Internacional para a Habitação e Planeamento e a Câmara Municipal de Lisboa

R. Toulson A. Leite

Esta entidade, com sede n'A Haia, Holanda, no título designada de IFHP (International Federation for Housing and Planning) também conhecida por FIHUAT (Fed. Int. pour l'Habitation, l'Urbanisme et l'Aménagement des Territoires (Fed. Int. para a Habitação, o Urbanismo e o Ordenamento dos Territórios), foi fundada em 1913 por «sir» Ebenezer Howard, como Associação Internacional de Planeamento de Cidades-Jardim.

«Sir» Ebenezer Howard, um «self-made man», inglês, nascido em 29.Jan.1850, na City, em Londres, depois de frequentar colégios, como interno, dos 4 aos 15 anos, começou a ganhar a vida como empregado de escritório e, por um curto período, foi secretário particular do dr. Joseph Parker, pregador «congregacionista», pessoa de forte personalidade de quem recebeu marcada influência. Em 1872, partiu para os EUA, primeiro para Nebraska, para ser lavrador. Mas, fracassou e acabou por se tornar empregado de um dos dois amigos com quem emigrara. Decidiu, no entanto, e com brevidade, reemigrar para Chicago. Foi estenógrafo nos Tribunais de Justiça, apoiado na prática que adquiriria em Londres. Em Chicago escutou as lições, em ambiente religioso, de R. W. Emerson, J. R. Lowell, Walt Whitman. E, mais tarde, escrevia que: «para uma clara percepção de que todos os valores, para serem rigorosamente avaliados, devem ser considerados principalmente pela sua influência nos elementos espirituais da nossa natureza: só então podem as condições materiais ser larga e permanentemente melhoradas». Em 1877, regressa a Inglaterra, como estenógrafo, fazendo-se sócio de William Treadwell. Em 1879 casa com Elizabeth Ann Bills, de Coventry, de quem tem um filho e três filhas e que o encoraja nos trabalhos que realiza à margem da actividade profissional. Entretanto, «sir» Eb. H. lê «A View of the Art of Colonization», de Gibbon Wakefield (Londres, 1849).

Em 1898 lê «Looking Backward», de Edward Bellamy, publicado dez anos antes nos EUA. Este livro descreve a experiência de um Bostoniano que, tendo caído em sonolento transe, só acorda no ano 2000, para vir a encontrar os EUA transformados em uma comunidade ideal (faltam só 19 anos!) vivendo sob um regime político de socialismo estatal. Daqui, «sir» Eb H. decide com a maior determinação promover a criação de uma nova civilização que se baseasse em auxílio à comunidade e não na satisfação egoísta de interesses pessoais. Divulga os seus escritos entre amigos. Em 1898, com 50 libras de contribuição que recebe de um deles, publica «Amanhã, Uma Via Pacífica para uma Reforma Real'. Tendo persistido na sua actividade de estenógrafo até 1920, reformando-se com 70 anos de idade. Entretanto, havia-se dedicado a inventar beneficiações para máquinas de escrever, visitando os EUA em 1877 e 1898 e esteve ligado à introdução da máquina Remington em Inglaterra. Em 1902, em segunda edição, com ligeiras modificações é publicado, com novo título, «Garden-Cities of To-Morrow». A primeira edição tivera grande repercussão em planeamento de cidades e a reforma que enunciara criara adeptos na média burguesia e nas classes trabalhadoras, por se aperceberem dos seus efeitos em melhoria de qualidade de vida. Empresas propunham-se financiar os seus planos. Enviuvou em 1904, tendo contraído novo matrimónio em 1908 com E. A. Hayward, que lhe sobreviveu até 1941, de Letchworth. Esta justamente a sua primeira cidade-jardim, a cerca de 60 km a Norte de Londres. Aprendeu esperanto, de que foi perito e nos últimos anos da sua vida foi hábil jogador de xadrez.

Sir Ebenezer Howard morre em 1 de Maio de 1928, na sua casa de Welwin Garden City, a cerca de 32 km a Norte de Londres. Cidade-jardim para Sir E. H. era «cidade em um jardim» mais do que uma cidade de jardins. Em 1898 (!) baseara o seu esquema de reforma na necessidade urgente de solucionar o congestionamento de cidades e de conter o fluxo emigratório rural:

> «é para lamentar profundamente que as pessoas continuem a afluir em corrente às cidades já superpovoadas e, assim, cada vez mais esgotem as regiões do campo.»

«Se as cidades crescem porque as populações das zonas rurais são a elas atraídas, deveriam estas tornar-se também atractivas criando-se nelas o polo magnético da vida da cidade.» «Quaisquer que tenham sido as causas que actuaram no passado e estão actuando agora (1898!), para levar as pessoas para as cidades, essas causas podem reunir-se numa só, como «atracções»; é óbvio, portanto, que nenhum remédio pode ser eficaz se não se apresentar às pessoas, ou pelo menos a considerável número delas, maiores «atracções» do que as nossas cidades agora possuem, de forma a que as velhas «atracções» sejam superadas pela força de novas «atracções» que têm de ser criadas.»

Actividades da FIHUAT

Regularmente realizam-se Congressos ou Conferências Mundiais (1914 Paris, 1914 Londres, 1915 Londres, 1919 Bruxelas, 1920 e 1922 Londres, 1922 Paris, etc. até 1974 (da lista que possuímos) Viena, passando por Roma, Berlim, Londres, Paris, Cidade do México, Estocolmo, Hastings, Paris, Zurich, Amesterdam, High Leigh, Lisboa (1952), Edimburgo, Nova Delhi, Bordeus, Viena, Berlim, Liége, A Haia, Perúgia, San Juan de Puerto Rico, Santiago de Compostela, Paris, Arnhem, Jerusalém, Obrero, Tokio, Berlim (Oeste), Filadelfia, Dublin, Barcelona, Belgrado, Liverpool, Copenhague.

Possui a FIHUAT comités permanentes de «Habitat Social», «Renda e Rédito Familiar», «Renovação Urbana», Sítios Históricos Urbanos», «Circulação», «Ordenamento Regional».

Em 1973, no Outono, reúne-se em Lisboa, no Palácio Galveias, com visita turística à Península de Setúbal, o «Comité Renda e Rédito Familiar» (Comité Loyer et Revenu Familiar – CLRF), tendo-se trocado previamente a seguinte correspondência. Em 12 de Janeiro de 1973, o **Delegado Permanente da CML** dirige-se ao Director do «gth» (Gabinete Técnico da Habitação): «Na reunião de Stuttgart do CLRF da FIHUAT (...) foi pelo Secretário-Geral, Snr. Bob Frommes, informado (o Delegado) que **seria bem aceite um possível convite** feito pela CML para que a próxima reunião do Outono de 1973 se realizasse em Lisboa» (sublinhado nosso, bem como os seguintes). Da Direcção do «gth» à Presidência da CML; **«como se diz na informação o Sec. Geral do Com. abordou** o nosso representante acerca da possível realização (...)». Despacho da Presidência do dia 15: «Iniciem-se desde já as diligências necessárias para pôr a questão ao Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo.» Em 16 de Fevereiro é remetido a este um ofício de que destacamos: «Na última reunião do CLRF, realizada em Stuttgart, **o delegado permanente da CML, único representante do País, foi contactado pelo Sec. Geral do Com. com vista à realização em Lisboa da reunião de Outono, sob convite da CML** (...)».

Em 8 de Março, o Sec. Geral, Snr. Bob Frommes, ao Delegado Permanente:

«A Stuttgart, **vous aviez fait entrevoir la possibilité d'une invitation** pour la prochaine plénière à Lisbonne, en automne 1973. Je vous saurais grés si vous vouliez bien m'informer avant la réunion de Vienne **si vous êtes en mesure de maintenir cette invitation».**

Traduzindo: «Em Stuttgart, você fez entrever a possibilidade de um convite para o próximo plenário em Lisboa, no Outono de 1973. Ficar-lhe-ia grato se quisesse informar-me antes da reunião de Viena **se você está em posição de manter este convite».**

Isto é, permita-se-nos sobrecarregar a evidência, da possibilidade de um convite sugerido, esse convite é transformado em proposta por parte do Comité, em toda a correspondência oficial posterior. Quem suporia, alguma vez, que um Secretário Geral, de uma instituição internacional, «lançaria um anzol para 'abichar' uma reunião plenária em Lisboa?».

A última reunião em que compareceu o Delegado Permanente da CML teve lugar em Novembro passado em Jerusalém. Como se compreende, por exemplo, que a Repartição de Investigação do «gth», isto é, o seu pessoal, ignore o que se vem tratando sob habitação em reuniões realizadas regularmente pela FIHUAT? O que diria disto, o ex-Vice Presidente da CML, da anterior Vereação, que permitiu se inserisse «enfaticamente» a existência de um serviço de Sociologia da Habitação, na CML, ou seja no «gth», conforme publicação «Orgânica e Estrutura dos Serviços» (Outubro de 1978), pág. 230?

Dos funerais desta tarde às eleições de amanhã

Cinco horas de cortejo funerário em Lisboa a menos de 24 horas das eleições presidenciais

Cerca de cinco horas deverá demorar o cortejo fúnebre de Sá Carneiro a fazer o percurso dos Jerónimos, ao cemitério do Alto de S. João: do princípio da tarde até à entrada da noite, prevê-se. No cortejo deverão incorporar-se dezenas, centenas de personalidades de relevo na vida pública portuguesa e do estrangeiro, vindas a Lisboa para o efeito. Entre as personalidades da vida portuguesa, o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

O corpo de Sá Carneiro tem estado na capela mortuária dos Jerónimos, desde ontem ao princípio da tarde. Juntamente, os corpos de Adelino Amaro da Costa, Manuela Vaz Pires, e o piloto Alfredo de Sousa. À hora a que fechamos a nossa edição tinham começado há pouco as exéquias solenes. Depois das exéquias, os corpos serão entregues às respectivas famílias, que recusaram funerais de Estado e optaram por funerais particulares. O ministro da Defesa e mulher vão em cortejo fúnebre para S. Martinho da Amoreira, Odemira, Alentejo, onde chegarão ao fim da tarde para enterrar.

Snu Abecassis está na capela do cemitério dos Ingleses, onde deverá baixar à terra por toda esta tarde. Entretanto, António Patrício Gouveia encontra-se sepultado desde ontem no cemitério dos Prazeres. O piloto Jorge Albuquerque foi enterrado esta manhã em S. Domingos de Rana, e Alfredo de Sousa, o outro piloto é também enterrado hoje no Alto de S. João.

Os aspectos mais impressionantes das cerimónias religiosas que têm estado a decorrer desde ontem nos Jerónimos prendem-se sem dúvida com a afluência que ali se tem registado. Dezenas de milhares de pessoas terão passado junto das urnas antes das exéquias, até ao fim desta manhã.

Inúmeras personalidades da vida política e social portuguesa foram a Belém prestar com a sua presença uma última homenagem ao malogrado Primeiro-Ministro e a Amaro da Costa independentemente de eventuais posições políticas diversas. Tem-se registado igualmente a presença de inúmeras personalidades políticas estrangeiras, à medida que vêm chegando a Lisboa.

Mas as últimas homenagens públicas a Sá Carneiro vai prestar-lhas inúmera população de Lisboa esta tarde, ao longo dum trajecto entretanto anunciado e que passa pelas Avenidas 24 de Julho e Infante Santo, Estrela, Marquês, Saldanha, Praça do Chile e Rua Morais Soares, até ao cemitério. A CML emitiu um apelo aos lisboetas para não afluirem ao cemitério ou imediações optando antes por verem passar o cortejo fúnebre.

Uma nota desagradavelmente destoante, entretanto: Mário Soares e Ramalho Eanes estiveram ontem nos Jerónimos e à volta deles manifestou-se insultuosamente algum destempero da parte de adeptos de Soares Carneiro. No caso de Ramalho Eanes, Freitas do Amaral teve de intervir junto dos manifestantes da AD.

Entretanto, o Governo decretou cinco dias de luto nacional, e o encerramento de todos os estabelecimentos públicos durante o dia de hoje, sábado.

Jerónimos: Eanes e outros

Se a presença de Eanes foi a mais notada nos Jerónimos a atenção dos presentes reparou na passagem de inúmeras outras personalidades que também ali afluiram. Além de membros do Governo e dirigentes políticos da AD, estiveram na capela mortuária dirigentes da generalidade das organizações políticas portuguesas, e personalidades diversas.

Entre estas, foi notada com atenção a do general Spínola. Outro general que se deslocou aos Jerónimos foi naturalmente Soares Carneiro. Outra personalidade, Amália Rodrigues.

Eanes foi acompanhado da mulher, chegou cerca das 17 horas e demorou-se cerca de meia-hora diante das urnas. Acompanhavam o PR também o chefe da casa militar, general Garcia dos Santos. O Presidente foi recebido e cumprimentado por Diogo Freitas do Amaral, que viria também acompanhá-lo à saída.

Pelos Jerónimos passou também Mário Soares. E uma delegação do PS, onde viam Salgado Zenha e António Guterres. Lopes Cardoso também lá esteve, à frente duma delegação da UEDS.

Soares Carneiro falou para a televisão e teve um encontro com Amália Rodrigues.

Uma curiosidade: esteve na capela a governanta de Salazar, Dona Maria.

Afluência incontável, ambiente de pesado luto. Houve desmaios inúmeros, para além da visível comoção que praticamente a todos foi tocando.

A Cruz Vermelha tinha instalado na sacristia um posto de socorros, com vinte e quatro elementos.

Foram prestados centenas de socorros e parece ter-se registado um caso de certa gravidade: uma mulher de idade compreendida entre os 50 e os 60 anos teve um acidente vascular cerebral.

O trânsito de acesso à Praça do Império estava bloqueado.

Para esta tarde, a PSP está a tomar as medidas que se impõem, no trajecto que vai dos Jerónimos ao Alto de S. João.

Adolfo Suárez, Lorenzo Natali, Raymond Barre e H. Martens, eis algumas das personalidades políticas estrangeiras que se encontram em Portugal e vão incorporar-se esta tarde no cortejo fúnebre de Sá Carneiro.

Adolfo Suárez, o presidente do Governo Espanhol, vem chefiar a delegação estrangeira mais numerosa e na qual figuram alguns ministros do seu gabinete.

Lorenzo Natali, vice-presidente, e Hans Spaak, director-adjunto das Relações Externas, representam as Comunidades Europeias. Um e outro chegaram esta manhã à Portela.

Raymond Barre, primeiro-ministro francês, chefia uma delegação onde se integram mais três membros do seu gabinete.

O Primeiro-Ministro belga, Martens, vem juntamente com o ministro belga da Defesa, Swalen.

De Washington, esperava-se esta manhã uma delegação oficial norte-americana cuja constituição ainda não era conhecida.

Da Inglaterra, estará nas cerimónias desta tarde Arthur Francis, além de St. John Stevas, do Partido Conservador.

Hans Dietrisch Gensher, ministro dos Estrangeiros da RFA, representará o Governo de Bona, à frente duma delegação de sete pessoas.

A representação oficial do Canadá estará a cargo do ministro dos Estrangeiros, Mark McGuigan.

Patrício Gouveia

O funeral de António Patrício Gouveia, chefe de gabinete de Sá Carneiro, foi ontem à tarde da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

Governo e AD fizeram-se representar nas cerimónias fúnebres, e em grande número. O Primeiro-Ministro em exercício, Freitas do Amaral, deslocou-se com a mulher à Igreja onde repousava o corpo desta vítima do brutal desastre de aviação de quinta-feira à noite. O tenente-coronel Rui Taveira representou o PR, general Ramalho Eanes.

No cortejo viram-se Mário Soares, Manuel Alegre, Tito de Morais, Almeida antos, Leonardo Tibeiro de Almeida, Pedro Roseta, Carlos Macedo, Nandim de Carvalho, Gonçalo Ribeiro Teles, Lucas Pires, Ribeiro e Castro, Pinto Balsemão, António Capucho e muitas outras figuras conhecidas da vida pública portuguesa.

Viu-se também o embaixador norte-americano Richard Bloomfield.

O Presidente da República e sua esposa estiveram ontem à tarde nos Jerónimos. Ambos, como Mário Soares, foram alvo de vaias por parte de presentes, fora do mosteiro

Um aspecto da multidão que ontem à noite afluiu aos Jerónimos

Morte de Sá Carneiro na Imprensa estrangeira

Num artigo assinado pelo seu correspondente em Lisboa o «New York Times», na edição de ontem, aponta Eanes como o favorito nas eleições de domingo.

O artigo que tinha como tema a morte de Sá Carneiro, descreve Eanes como «uma figura taciturna, mas popular» e relata ter sido este visto a chorar no local do acidente.

«Uma das personalidades mais dinâmicas e magnéticas da vida portuguesa» é como o articulista deste vespertino norte-americano descreve Sá Carneiro.

Dos funerais desta tarde às eleições de amanhã

Tudo a postos para a primeira volta

Mais de sete milhões vão às urnas amanhã

Conforme previsto, a primeira volta das eleições Presidenciais realiza-se amanhã, domingo. A decisão foi tomada após parecer fornecido ontem ao Presidente da República pela Comissão Nacional de Eleições. A CNE considerou, unanimemente, que a situação decorrente da morte do Primeiro-Ministro «não constitui fundamento legal para o adiamento do próximo acto eleitoral. A reunião da CNE, como os nossos leitores estarão lembrados, teve lugar a pedido do general Ramalho Eanes. Embora os candidatos tenham suspendido oficialmente as suas campanhas pouco após o conhecimento da morte do Primeiro-Ministro, os órgãos dirigentes da AD permanecem abertamente em campanha, utilizando a fundo o luto nacional.

Para além do aproveitamento dos funerais desta tarde, que ocupam parte da cidade de Lisboa durante cerca de cinco horas, a AD ainda ontem exortou novamente «à votação maciça dos portugueses e à eleição de Soares Carneiro» como «única forma de continuar a obra de Sá Carneiro». Por outro lado, tem havido numerosas situações criadas por «espontâneos» que continuam, de facto, a campanha de Soares Carneiro pelas ruas de Lisboa. Por exemplo, cerca de três centenas de apoiantes do candidato da AD concentraram-se ontem à noite, cerca das 22 horas, junto da Fonte Luminosa, em Lisboa, dirigindo-se seguidamente em caravana automóvel silenciosa para o mosteiro dos Jerónimos. A grande maioria dos carros ostentava faixas de luto e **posters** de Soares Carneiro.

Mais de sete milhões

São mais de sete milhões os eleitores que amanhã vão às urnas para elegerem o Presidente da República. A esquerda tem travado batalha em primeiro lugar contra o candidato da AD e logo em segundo contra a abstenção, que pode vir a favorecer seriamente aquele candidato, na primeira volta de amanhã.

Trata-se da segunda vez em dois meses que os portugueses são chamados a eleger órgãos de soberania.

Em 5 de Outubro votaram uma Assembleia da República de maioria da «Aliança Democrática».

Em 7 de Dezembro vão escolher o supremo magistrado da nação entre cinco militares e um civil: general Soares Carneiro, coronel Pires Veloso, major Otelo Saraiva de Carvalho, general Ramalho Eanes, general Galvão de Melo e Aires Rodrigues.

No prazo legal, desistiu o candidato do PCP, Carlos Brito, que apelou para o voto em Ramalho Eanes.

Outros candidatos manifestaram a sua intenção de concorrer às eleições, mas desistiram mesmo antes da legalização em Supremo Tribunal de Justiça: Meneses Alves, que o fez a favor de Eanes, Pinheiro de Azevedo que apoia Soares Carneiro e Júlio Martins Pereira, que não deu indicação de voto.

O número exacto de eleitores é de 7 013 115, ou seja, menos 165 908 do que em 5 de Outubro em consequência da impossibilidade constitucional de os emigrantes votarem nas presidenciais.

Apenas há um círculo eleitoral, com sede em Lisboa, onde são integrados os recenseados em Macau, em número de 9669.

As eleições de amanhã realizam-se 72 horas depois do acidente de aviação que vitimou, entre outros, o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa.

O acidente verificou-se quando Sá Carneiro e Amaro da Costa se dirigiam para o Porto, a fim de participar num comício eleitoral de apoio a Soares Carneiro.

Nos termos constitucionais, é eleito Presidente da República o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos, isto é, metade mais um destes votos.

Se nenhum dos candidatos obtiver esse resultado, proceder-se-á a segunda volta no dia 21, apenas com os dois candidatos mais votados que não tenham retirado a candidatura, ganhando o que tiver o maior número de sufrágios.

Abstencionistas

Os eleitores abstencionistas, que não provem a sua impossibilidade de votar, estão sujeitos a sanções políticxo-cívicas, nomeadamente a inelegibilidade para órgãos de soberania e corpos administrativos durante os próximos cinco anos.

O presidente eleito toma posse em 14 de Janeiro perante a Assembleia da República, prestando a seguinte declaração de compromisso: «Juro por minha honra desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa».

Resultados de amanhã devem ser conhecidos às duas horas de segunda-feira

Os candidatos a uma eventual segunda volta das eleições presidenciais deverão ser conhecidos cerca das duas horas de segunda-feira – afirmou ontem Luís Salgado do CIMJ.

O equipamento de recolha e transmissão dos resultados das eleições presidenciais foi testado ontem à noite, pela segunda vez.

Mais de setecentas mensagens com resultados fictícios foram enviadas de todos os distritos para o computador do Centro de Informatica do Ministério da Justiça.

Os «resultados» recebidos no CIMJ foram depois enviados aos terminais do referido computador já instalados na Fundação Gulbenkian, no Palácio dos Correios do Porto, na RDP, RTP e ANOP.

Freitas do Amaral assume Pasta da Defesa

Partidos da Aliança Democrática reunem-se na segunda-feira

O prof. Freitas do Amaral, Primeiro-Ministro em exercício após a morte de Francisco Sá Carneiro, assumiu as funções de Ministro da Defesa, em substituição do eng. Adelino Amaro da Costa, também vítima do acidente de aviação.

Esta decisão foi tomada em Conselho de Ministros, tendo em vista a «estabilidade política e a normalidade do acto eleitoral». As reuniões do Governo têm sido consecutivas, enquanto o Primeiro - Ministro interino tem mantido contactos permanentes com o Presidente da República, general Ramalho Eanes.

O Presidente da República recebeu também em audiências separadas o chefe de Estado-Marior General das Forças Armadas interino, general Lemos Ferreira (ocupa estas funções desde que Ramalho Eanes apresentou a sua recandidatura no Supremo Tribunal de Justiça) e do Presidente da Comissão Nacional de Eleições, conselheiro Melo Franco.

AD: vazio a preencher

A morte do dr. Francisco Sá Carneiro e do eng. Adelino Amaro da Costa, duas das figuras carismáticas da cena política nacional, atinge não só o Governo, mas sobretudo a estabilidade da coligação da Aliança Democrática e dos dois partidos que a compõem: CDS e PSD.

Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Amaro da Costa eram os principais obreiros da Aliança Democrática. Sá Carneiro e Freitas do Amaral foram muitas vezes acusados, pelos respectivos partidos, de tomarem decisões sem ouvir as estruturas responsáveis dos seus partidos. Com a morte de Sá Carneiro e de Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral está sozinho. Lucas Pires dizia ontem, em entrevista, que «A AD está mais unida do que nunca». Uma afirmação emocional, perante o brutal desastre de aviação que vitimou dois dos principais dirigentes da AD. A curto prazo, talvez, em memória de Sá Carneiro e Amaro da Costa, seja tentado fazer sobreviver o «espírito» da AD. Mas a política tem curta memória. E, nos partidos, vai começar (ou já começou) a guerra da sucessão.

A Comissão Política Nacional do PSD reúne-se na próxima segunda-feira para decidir sobre a actual situação política nacional. Para além do início da discussão sobre a substituição de Francisco Sá Carneiro na Presidência do Partido, a questão do Primeiro-Ministro (o PSD exige, como maior partido da AD, esse cargo), o PSD deverá analisar sobretudo o resultado das eleições presidenciais.

Também no CDS irá haver ajustamento devido à morte de Adelino Amaro da Costa. Assim, Basílio Horta deverá substituir Amaro da Costa na presidência da Comissão Directiva do CDS.

Rui Oliveira, secretário-geral do CDS, afirmou à ANOP que a Comissão Directiva dos democratas-cristãos reunir-se-á amanhã ou depois e o Conselho Nacional depois dos resultados definitivos das eleições presidenciais.

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO
nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

centro S.O.S.
54 45 45
voz amiga

Não à abstenção

Votar com serenidade escolher com consciência

Ouvida a Comissão Nacional de Eleições, o Presidente da República comunicou ao Governo, na pessoa do doutor Diogo Freitas do Amaral, Primeiro-Ministro em exercício, que seriam mantidas as datas de 7 de Dezembro, para a primeira volta das eleições presidenciais, e de 21 de Dezembro, caso se verifique a necessidade de uma segunda votação.

Amanhã, domingo, dia 7 de Dezembro, os portugueses vão votar. As especiais e trágicas circunstâncias em que a eleição presidencial vai ter lugar, impõem que, como vem sendo timbre dos anteriores actos eleitorais, o dever cívico seja cumprido com exemplar serenidade, no maior respeito, com a mais consciente disciplina democrática.

Nenhum aproveitamento da tragédia brutal que enlutou o País no sentido da exaltação, ou no sentido da desmoralização, deverá ser consentido. Nas cerimónias fúnebres registaram-se já atitudes menos dignas de recolhida homenagem que, mormente da parte dos seus admiradores e partidários, é devida aos mortos. Essas reacções de nervosismo, ou de desespero, não poderão prejudicar a liberdade, a disciplina, a dignidade do sufrágio eleitoral.

As eleições presidenciais deverão constituir uma afirmação de confiança no processo de institucionalização da vida democrática. Nelas se deverão reconhecer os vivos que querem um futuro democrático para Portugal. Com elas se renderá preito aos mortos que deram a vida pela Liberdade e pela Democracia.

Não basta dizer, friamente, que os homens passam, que a vida continua. Hoje, mais do que em qualquer outro momento político da nossa nova história democrática em Abril iniciada, é preciso que os homens não passem sem dar a sua contribuição positiva neste combate pela liberdade dos portugueses e que a vida continue para nos oferecer novas possibilidades de construir em Portugal, com as nossas próprias forças e com as nossas próprias capacidades, uma Pátria fraternal, mais próspera, mais justa, mais livre.

Para dar à jovem Democracia um conteúdo não só político, mas económico e social, vamos votar amanhã, domingo, dia 7 de Dezembro. Para continuar, no espírito de Abril e respeitando a Constituição da República, a tarefa exaltante de construir, sobre as ruinas e a triste recordação do «Estado ditatorial fascista», um País novo.

Vamos votar para defender uma Democracia que só foi possível pela vitória do acto revolucionário de 25 de Abril de 1974.

Vamos votar livremente e segundo a nossa consciência. Mas devemos ir votar. Todos deverão votar. A abstenção **não é só uma demissão moral e cívica, representa uma cumplicidade com os inimigos, teóricos e práticos, da Democracia.**

A livre manifestação das opções individuais, a afirmação das posições partidárias, reforça as instituições democráticas, acentua o pluralismo coexistencial da via democrática portuguesa. A abstenção **é um índice de desinteresse cívico, é uma atitude negativa em relação ao Portugal novo e livre. A** abstenção **é um voto contra a Democracia.**

E ninguém deverá reservar-se para a segunda volta, ou adiar para a segunda volta o seu voto útil. Esta eleição presidencial, que deverá decorrer com toda a normalidade, é um acto excepcional, representa uma escolha decisiva. É o próprio regime democrático e a sua evolução que está posto em causa.

Todos devem votar. Ninguém se deverá abster. A abstenção **é um voto contra o Portugal democrático, livre e independente.**

Dos funerais desta tarde às eleições de amanhã

Desmentido da SIP do PCP

Carlos Brito não pediu demissão do Governo

Uma nota da Secção de Informação e Propaganda do PCP, ontem emitida, desmente a referência dada num telex da ANOP a uma declaração de Carlos Brito, na qual este teria dito que o Governo se deveria demitir na sequência do falecimento de Sá Carneiro.

Na referida nota se diz que «em resposta a uma pergunta da ANOP o que foi declarado por Carlos Brito é que no nosso sistema constitucional o Governo é o Governo do Primeiro-Ministro e por isso, nas circunstâncias actuais, o Governo teria de ser considerado um Governo cessante tendo no entanto Carlos Brito sublinhado que a Constituição não estabelece prazos para a sua substituição».

Depois deste esclarecimento a SIP do PCP considera que «confundir estas afirmações com um pedido de demissão do Governo constitui evidentemente uma inadmissivel deformação das declarações prestadas».

"Cessna 421" esteve em Faro de 2 para 3

O gerador não funcionou e 2.º motor pegou à 5.ª tentativa

O «Cessna 421» que caiu na noite de quinta-feira, provocando a morte de Sá Carneiro, Amaro da Costa e restante comitiva, esteve no aeroporto de Faro, na noite de 2 para 3 de Dezembro, quando ali se realizou um comício com Soares Carneiro, candidato da AD às presidenciais.

Esta notícia foi-nos confirmada esta manhã pelo director do aeroporto de Faro, que admitiu ainda, por informações que lhe tinham chegado, que o aparelho teria as baterias fracas. Na verdade, um trabalhador da TAP informou-nos, que o gerador do «Cessna» não funcionou, tendo o piloto recorrido aos serviços da TAP. Também o 2.º motor do aparelho, o que terá causado o acidente, só funcionou à 5.ª tentativa.

As deficiências técnicas do aparelho, são também apontadas, hoje, por um semanário. Na véspera do acidente, este avião (depois do acontecido em Faro) efectuou uma viagem ao Porto. «Na viagem de regresso – e citamos esse jornal – alguém da tripulação tinha chamado a atenção para falas que detectou no motor esquerdo, tendo sugerido que a aeronave não devia ser novamente utilizada sem ser sujeita a revisão. Informação segura garante que estava rigorosamente combinado que Pinto Balsemão mandaria um avião do Porto para recolher Sá Carneiro em Lisboa. Pouco depois do almoço, Pinto Balsemão recebeu um telefonema que o informava já não ser necessário enviar o aparelho, por Amaro da Costa ter conseguido contratar um avião». Era, afinal, o avião que tinha apresentado dificuldades técnicas. «Sabe-se – prossegue o mesmo semanário – que o motor que falhou foi exactamente o esquerdo, o mesmo em que tinha sido detectada a avaria, no dia anterior».

Tudo parece apontar, portanto, para deficiências técnicas do aparelho, aguardando-se, no entanto, as conclusões do inquérito. Segundo o proprietário do «Cessna 421», os motores da avioneta tinham apenas 180 horas de voo, sendo a sua durabilidade para 1.500. O aparelho tinha sido emprestado, na segunda-feira passada ao infustrial Silva Moreira, pelo dono do «Cessna». Eurico Taxa, em virtude da avioneta do primeiro, também um «Cessna», se encontrar retida pela Guarda.

NERVOS TRATAMENTOS NATURAIS

CENTRO BIOTERAPIA NATURAL
ESPECIALISTAS DE DOENÇAS NERVOSAS
RUA CAPITÃO LEITÃO, 47-2.º-C – ALMADA

Ansiedade, angústia, depressão nervosa, crianças difíceis, stress, esgotamentos nervosos, insónias.

TRATAMOS TAMBÉM OUTROS CASOS TAIS COMO
Varizes, obesidade, colesterol, artroses, etc.
MARCAÇÕES DE CONSULTAS: Telef. 2753240

Continuam as reacções de pesar pela morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa

Três dias de luto no Brasil Minuto de silêncio na ONU

A morte de Sá Carneiro, de Amaro da Costa e de seus acompanhantes tem continuado a ser alvo das mais diversas mensagens de condolências tanto a nível nacional, como internacional.

Governos, presidentes, ministros, partidos políticos, sindicatos, organismos internacionais, igreja, etc., têm em unanimidade demonstrado o seu pesar e alguns a sua apreensão,.

Num comunicado ontem emitido o MIRN/PDP «exprime publicamente aquele profundo desgosto e acompanha os familiares e amigos das vítimas na sua imensa dor», para além de demonstrar «alguma preocupação perante certo vazio que passou a ter lugar no Centro Político».

Por seu lado, o Secretariado Nacional da Juventude Socialista manifestou também o seu pesar à família das vítimas e «acompanha nesta hora de luto nacional as direcções e militantes da JSD e JC». Também a Comissão Política Distrital de Lisboa da Juventude Centrista enviou «os seus mais sentidos pêsames às famílias das vítimas e ao PSD e CDS, apelando à serenidade cívica dos portugueses».

Mensagem de António Macedo ao PS

António Macedo, presidente do PS, enviou a todas as estruturas do seu Partido uma mensagem em que informa que o PS representado por Mário Soares, por ele próprio e pelo Secretariado Nacional expressou ao PSD e ao CDS as suas condolências. Nesta mensagem se lembra que a nível local se devem repetir estas expressões de pesar. Todas as sedes do PS têm as bandeiras a meia-haste.

Costa Gomes e Lurdes Pintasilgo

O general Costa Gomes considerou ontem em Nova Iorque, onde se encontra na qualidade de portador pessoal de documentos de solidariedade com o povo palestiniano, as mortes de Sá Carneiro e de Amaro da Costa, que considerou como figuras carismáticas, como uma tragédia nacional e uma perda para Portugal.

Lurdes Pintasilgo enviou ontem a Freitas do Amaral e a Pinto Balsemão, mensagens de condolências pela morte de Sá Carneiro e Amaro da Costa, igualmente endereçou ao PSD e ao CDS telegramas de pêsames.

Igreja manifesta-se

O arcebispo de Viana do Castelo, o arcebispo de Braga e o bispo do Porto enviaram já telegramas de condolências quer a Freitas do Amaral, quer ao Presidente da República.

Na mensagem enviada ao generalRamalhoEanes, o arcebispo de Braga, refere-se ao «voto nacional em torno dos altos ideais dignos do povo português».

Num comunicado sobre a morte do Primeiro-Ministro a Comunidade Islâmica de Lisboa afirma associar-se ao luto nacional, organizando ontem uma oração em memória de Sá Carneiro.

Secretaria de Estado da Cultura

Cerca de 35 entidades ligadas por inerência de cargos à Secretaria de Estado da Cultura, num telegrama enviado ao Governo, manifestaram o seu pesar pela morte do Primeiro-Ministro, ministro da Defesa e chefe do gabinete do Primeiro-Ministro.

Sindicato dos Jornalistas «especiais condolências para Amaro da Costa»

Num comunicado, ontem emitido, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, lamentou o trágico acidente que vitimou «personalidades de relevo na vida política e, associando-se ao pesar geral pelo falecimento de todos eles, expressa um voto de sentidas e especiais condolências pela memória do eng. Adelino Amaro da Costa».

No mesmo texto refere que «ciente de traduzir o sentimento da classe dos jornalistas portugueses, a Direcção do Sindicato recorda os serviços que desinteressadamente ele prestou a este Sindicato», afirmando ainda a compreensão que Amaro da Costa demonstrava pela missão dos jornalistas «infelizmente pouco comum entre os políticos portugueses».

Também o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a Confederação do Comércio Português e a Confederação dos Industriais Portugueses, em comunicados ontem emitidos expressaram o seu pesar pelo sucedido.

Minuto de silêncio na ONU

A Assembleia Geral das Nações Unidas observou ontem um minuto de silêncio, no início da sua sessão, em homenagem ao falecido Primeiro-Ministro português. Antes desta homenagem o presidente da Assembleia, Barão Von Wechmar, leu uma declaração em que exprimia ao Governo português as condolências da Assembleia.

Foi igualmente observado nas várias comissões da ONU um minuto de silêncio antes do início dos trabalhos.

Cabo Verde e Guiné-Bissau

Aristides Pereira, presidente de Cabo Verde, enviou ontem a Ramalho Eanes um telegrama de condolências em nome do povo cabo-verdiano, do Governo e em sei próprio nome. O falecimento de Sá Carneiro tem sido dado com realce na emissora oficial de Cabo Verde.

Também o primeiro-ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, num telegrama enviado a Freitas do Amaral exprimiu «sentimentos de profundo pesar pela morte de Sá Carneiro» e referiu a tristeza com que tomou conhecimento da sua morte.

Nino Vieira, presidente da Guiné-Bissau, enviou ontem à tarde uma mensagem de condolências a Ramalho Eanes, onde considera Sá Carneiro como «uma destacada figura da vida política portuguesa». Igualmente o ministro dos Negócios Estrangeiros guineense enviou ao seu homólogo português um telegrama de pesar pelo sucedido.

Luto no Brasil por três dias

O presidente brasileiro João Baptista Figueiredo decretou três dias de luto no Brasil, a serem cumpridos a partir de ontem, pela morte de Sá Carneiro.

Conselho da Europa, CEE e NATO

O presidente do Comité de Ministros do Conselho da Europa, Ola Ullsten, enviou uma mensagem de condolências a Freitas do Amaral e declarou-se profundamente comovido com a morte de Sá Carneiro.

Roy Jenkis, presidente da comissão da CEE, enviou em nome desta comissão um telegrama de condolências ao Governo, povo português e familiares dos sinistrados.

Joseph Lins, Secretário-Geral da NATO, em nome dos membros desta Aliança e em seu nome transmitiu as «mais sinceras condolências».

Países socialistas

Erich Honecker, secretário-geral do PSUA e presidente do Conselho de Estado da RDA, assim como Jablonski, presidente do Conselho de Estado da Polónia, enviaram ontem a Ramalho Eanes telegramas de condolências pela morte do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa portugueses.

Outras reacções

Telegramas de pesar endereçados a Ramalho Eanes, a Freitas do Amaral ou a ambos foram igualmente enviados por:

Margaret Tatcher, primeiro-ministro britânico e Lorde Carrington, ministro dos Negócios Estrangeiros; o rei Gustavo da Suécia e por Thorbjoern, primeiro-ministro deste país; o presidente grego Constantino Caramalis e o primeiro-ministro de Malta, Don Mitoff; o primeiro-ministro japonês; o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros; o ministro espanhol da Suíça, entre outros.

Igualmente o Governo canadiano apresentou ontem na Câmara dos Comuns um voto de pesar pela morte de Sá Carneiro.

Também o PSD da RFA e o PSD da Catalunha manifestaram a sua consternação pelo sucedido. Por seu turno o chefe do Governo basco vê no desaparecimento de Sá Carneiro «um grande revés para a AD susceptível de influir na trajectória política de Portugal».

Condolências em Maputo

O presidente moçambicano Samora Machel, acompanhado por cinco elementos do Comité Político da FRELIMO, esteve hoje na residência do embaixador português, em Maputo, para aí apresentar condolências pela morte de Sá Carneiro. No livro de pesâmes aberto ao público na residência do embaixador e que aí ficará até dia 10, escreveu «ao povo português renovamos a expressão da nossa simpatia neste momento de luto pelo falecimento trágico do Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro.»

Pouco antes Samora Machel tinha endereçado a Ramalho Eanes um telegrama de condolências.

Por causa do acidente de aviação

Famílias sem casa são hoje alojadas

As famílias que ficaram sem casa, danificadas pela queda do aparelho que transportava o Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, serão ainda hoje alojadas provisoriamente.

Esta decisão foi tomada pelo Governo, que solicitou à Câmara Municipal de Lisboa que tomasse as medidas adequadas. Entretanto, o ministro das Obras Públicas, João Porto, ordenou a reconstrução, a partir de terça-feira, de todas as casas destruídas. A queda do avião, na quinta-feira à noite, provocou danos consideráveis em quatro habitações e ligeiros num número não especificado.

Ao contrário do que se pensou no primeiro momento, não morreu o dono do automóvel do carro estacionado à porta de casa, no Bairro das Fontainhas e que ficou completamente esmagado por um dos motores do «Cessna». A mulher do proprietário do veículo contou: «Uma das asas, com um motor agarrado veio pelo ar e foi cair em cima do nosso carro. O meu marido só teve tempo de nos empurrar, a mim e à nossa filha. Escapámos à justa. Depois, desatei a correr e, quando fugia, torci um pé, mas não é nada de grave.»

O acidente de aviação provocou a morte dos sete ocupantes do «Cessna»: Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Snu Abecassis e mulher de Amaro da Costa, chefe de Gabinete do dr. Sá Crneiro e os dois pilotos do avião.

No Bairro das Fontainhas, onde o aparelho ciu, apenas provocou danos materiais nalgumas habitações e o susto dos moradores: alguns desmaios e escoriações ligeiras quando fugiam em pânico.

Terceiro Mundo quer criar em Portugal centro de investigação farmacêutica

Os países do Terceiro Mundo manifestaram na sexta-feira o desejo de usufruírem de um centro de pesquisa e desenvolvimento da indústria farmacêutica, a ser estabelecido em Portugal.

O desejo foi manifestado pela delegação egípcia, no encerramento do primeiro encontro consultivo da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) sobre a indústria farmacêutica, que decorreu de segunda a sexta-feira no Estoril.

Segundo Abdalah Hacini, director da secção de negociações da ONUDIe encarregado do organismo de reuniões consultivas, os participantes das delegações do Terceiro Mundo – reconheceram que a indústria farmacêutica portuguesa está em condições de lhes fornecer boas oportunidades para o desenvolvimento industrial neste campo.

Por outro lado – acrescentou – os países em desenvolvimento ficaram sensibilizados com o discurso do ministro português da Indústria, Alvaro Barreto, na sessão de abertura do encontro.

Os resultados do encontro foram classificados como «muito importantes» por Hacini, principalmente porque «se conseguiu discutir os aspectos técnico-económicos da fabricação de produtos farmacêuticos intermédios e medicamentos a granel».

«Foi também aceite que tanto as Nações Unidas como a ONUDI podem ter um papel visando o equilíbrio entre os países em desenvolvimento e os desenvolvidos.

O principal objectivo das reuniões consultivas do tipo da que decorreu no Estoril, durante a última semana, é proporcionar a discussão do modo como os países em desenvolvimento poderão aumentar a sua quota na produção industrial mundial.

Para o dirigente da ONUDI, a melhor forma de se atingir esse objectivo é através da discussão sectorial.

Para o chefe da delegação indiana, Surra Nani, as cedências de tecnologia constituem a melhor maneira de os países industrializados ajudarem a diminuir o fosso que os separa dos países em vias de desenvolvimento.

No mês de Dezembro

"Mago" prevê para Portugal "tensão-caos-esperança"

Portugal e países ribeirinhos mediterrânicos serão os mais afectados pelos acontecimentos de carácter «tensão-caos e esperança» que caracterizarão o mês de Dezembro em curso.

A previsão é do «Mago Felix», que não revelou a fonte dos seus prognósticos, que vão desde terramotos a desabamentos, actividade vulcânica e acidentes nucleares.

Segundo a previsão do Mago, os dias de Dezembro especialmente perigosos para esse tipo de acidentes foram de 1 a 3 (confirmado pelo terramoto em França e Suiça) e serão de 6 a 8, de 14 a 16, de 19 a 22 e de 29 a 31.

Além de Portugal, e países mediterrânicos, a previsão inclui como os principais vítimas desses acontecimentos a América Central, México e Estados Unidos, para além da Índia, Indonésia, Filipinas e Japão. Em Espanha, diz, será afectada a Galiza, no Noroeste do país.

O estranho prognosticador afirma que haverá em Dezembro muitos dias em que será perigoso viajar de avião, comboio, barco e até de metropolitano. De 21 a 23, diz ainda, haverá acidentes com submarinos, agravamento de conflitos militares, golpes de Estado e acontecimentos político-militares de extrema gravidade.

No Natal

Fronteiras abertas todo o dia

As principais fronteiras portuguesas passarão a estar abertas a tempo inteiro nos períodos de férias, da Páscoa e do Natal, atendendo especialmente a reclamações apresentadas por emigrantes portugueses na Europa.

Assim, por acordo estabelecido em reunião da Comissão Aduaneira Permanente Luso-Espanhola, as fronteiras de Valença (Minho, Vila Verde da Raia) (trás-os-Montes), Vilar Formoso (Beira Alta) e Caia (Alentejo) passarão a ter abertura a tempo integral nos meses de Julho, Agosto e Setembro e nas semanas anterior e posterior à Páscoa e Natal (com início já nas próximas festividades).

Uma nota da Secretaria de Estado da Emigração e Comunicades Portuguesas, divulgada quinta-feira informa que vão prosseguir esforços para que aquelas fronteiras se mantenham abertas a tempo inteiro durante todo o ano.

Se a estiagem se prolongar

Não está afastada a hipótese de faltas de corrente eléctrica

Não está definitivamente afastada a hipótese de se verificarem situações de faltas de electricidade em Portugal, especialmente se continuar a estiagem por muito mais tempo, pelo que a EDP lançou um pedido a todos os consumidores para reduzirem os gastos de energia, em especial nos períodos de ponta, isto é,das nove às 12 horas e das 18 às 21.

Este apelo consta de uma nota da EDP em que se explicam os cortes parciais ocorridos há duas nalgumas regiões do País e que tiveram como objectivo, segundo a EDP «evitar que por sobrecarga resultassem situações de corte generalizado muito mais gravosas».

Estes cortes tiveram lugar a passada terça-feira em curtos períodos da manhã e da tarde, repartidos de Norte a Sul do País. «Procurou-se, nas circunstâncias, que eles afectassem o mínimo possível as populações» – diz a EDP.

Aproveitamento das pirites discutido em Sines

Representantes do Gabinete da Área de Sines reuniram-se com responsáveis das autarquias locais alentejanas para esclarecimento do programa de aproveitamento integrado das pirites.

Segundo informou à ANOP o próprio GAS, a reunião decorreu na sua sede em Santo André, próximo de Sines, nela participado os responsáveis pelas autarquias alentejanas abrangidas pela implementação daquele programa, além de representantes da Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo (EMMA, EP).

Para além da descrição do programa e dos vários projectos que o integram, os responsáveis do GAS e da EMMA esclareceram os autarcas sobre as características do referido programa e os seus efeitos a nível regional e nacional.

Os projectos integrados no programa de aproveitamento integrado das pirites repartem-se pelos concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Almodovar, Castro Verde e Aljustrel.

No ano passado

Morreram 287 pessoas em acidentes de trabalho

O número de acidentes de trabalho ocorridos em Portugal durante o ano de 1979 foi 232.114, dos quais 287 foram mortais – revelou o Instituto Nacional de Estatística.

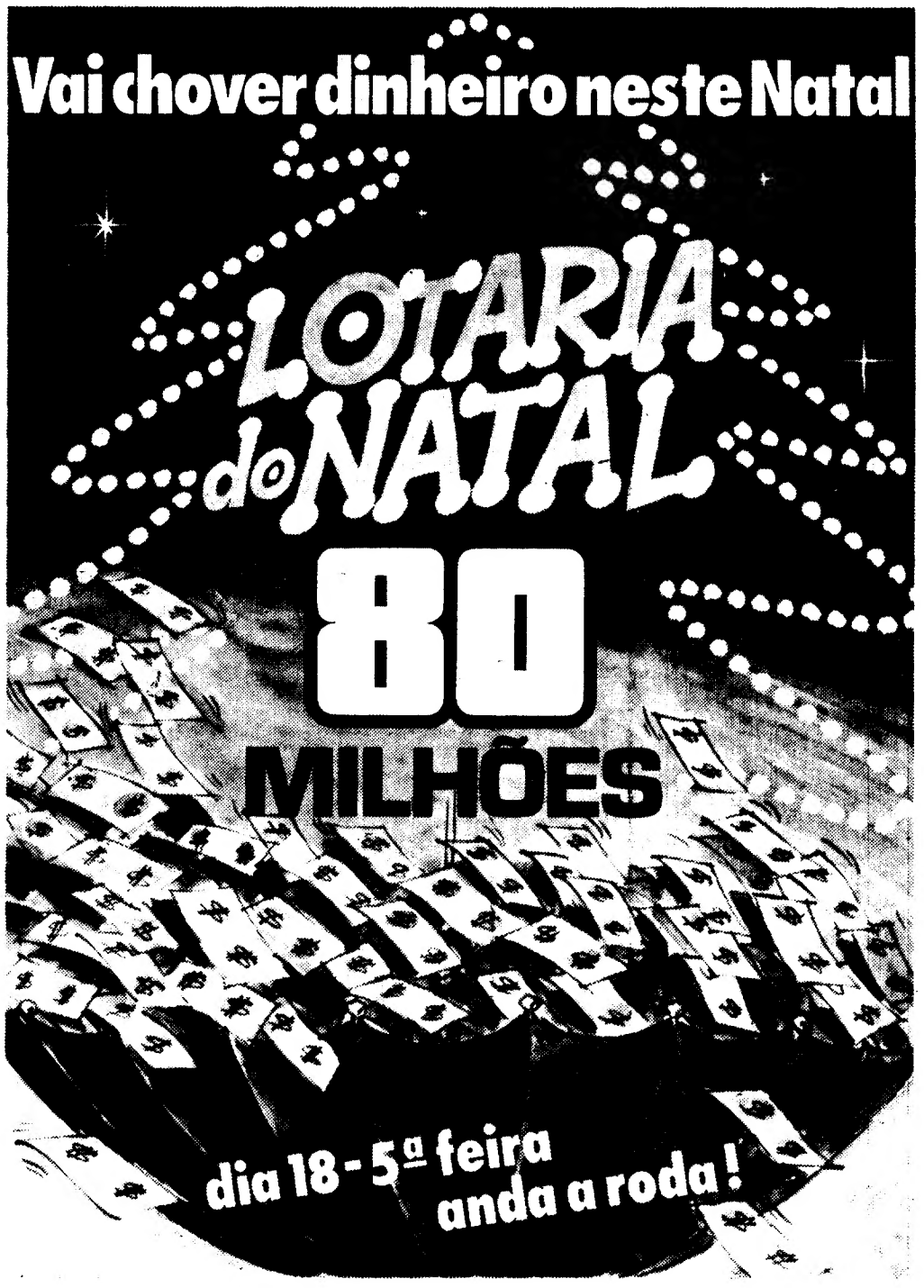
O sector económico onde se registaram mais acidentes de trabalho foi a indústria transformadora, com um total de 79.984, quarenta dos quais mortais, o que representa 35 por cento do total.

Seguem-se a construção e obras públicas, com 15 por cento dos casos e 41 mortos, e a indústria extractiva com 14 por cento dos casos e oito mortos.

Os distritos de maior acidentalidade foram o Porto, com 62.861 acidentes (27 por cento) e Lisboa, com 45.870 (20 por cento).

Apesar desta menor percentagem de acidentes, Lisboa superou o Porto em ocorrências mortais – 41 contra apenas 26 na capital nortenha.

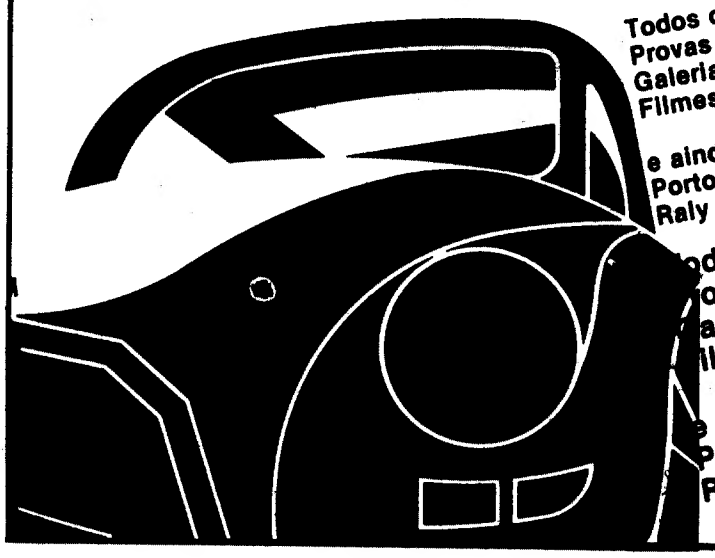
Setúbal, que foi o quarto distrito de maior frequência de acidentes (8 por cento do total), registou 34 casos mortais.



TROQUE O SEU CARRO NO
automercado
mercado de veículos e acessórios 80

5/14 dezembro
Feira Internacional de Lisboa

HORÁRIO:
Dias úteis — 17 às 24 h.
Sábados, Domingos e Feriados — 15 às 24 h.



Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis Antigos.

Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis

de ontem para hoje

Posse de Almeida Bruno em cerimónia íntima

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, deu ontem posse ao brigadeiro Almeida Bruno como comandante-geral da PSP.

Uma nota oficial indica que a posse foi conferida em cerimónia íntima no gabinete de Eurico de Melo.

A cerimónia devia ter sido pública, nomeadamente com discursos previstos acerca das novas orientações a transmitir à actividade da Polícia de Segurança Pública. Mas dado o luto nacional, ela resumiu-se à assinatura dos termos de posse.

Médicos contra critérios da Secretaria da Saúde

Os médicos recém-formados pela Faculdade de Medicina do Porto manifestaram-se, em reunião geral, contra os critérios adoptados pela Secretaria de Estado da Saúde para a sua colocação nos hospitais.

Tendo em conta a não uniformidade de processos de avaliação nas várias faculdades de medicina, aqueles médicos consideram que os critérios governamentais irão provocar situações de flagrante injustiça. Isto porque, segundo a SES, as colocações deverão ser feitas em função das médias finais de curso e as médias dos candidatos da Faculdade do Porto são as mais baixas do País. Ora, a seguir-se tal critério, todos esses candidatos ficariam automaticamente impedidos de frequentar os melhores hospitais da Zona Norte.

Na mesma reunião foi aprovada uma moção na qual a Ordem dos Médidos é acusada de inoperância e incapacidade relativamente às reivindicações concernentes à colocação dos recém-formados nos hospitais.

Fogos reais em Cascais

O Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais vai realizar exercícios de fogos reais no dia 11 de Dezembro das nove às 13 horas na zona de Ribamar-Ericeira, delimitada pelas povoações de Ribamar e Ericeira.

Passagem do Rego encerrada

A partir do próximo dia 10 a passagem de nível junto à estação do Rego, em Lisboa, vai ser encerrada ao trânsito de veículos que circulam no sentido Sul-Norte.

Esta decisão foi tomada pela Câmara Municipal de Lisboa e ontem comunicada à população em nota da edilidade.

Nova ponte sobre o rio Douro

Outra ponte vai ser construída sobre o rio Douro integrada numa nova estrada de ligação do Nordeste com o Centro e Sul do País e também com a Europa.

A nova rodovia entre as cidades de Vila Real e Lamego, passando pelo Peso da Régua, deverá custar cerca de quinhentos milhões de escudos, segundo estimativa da Direcção de Estradas de Vila Real, que atribui a verba de 120 milhões de escudos para a ponte sobre o Douro.

«A construção desta estrada visa, também, a integração de Portugal na CEE, pois passa a ser um dos mais importantes suportes de ligação do Norte de Portugal com a Europa» – disse à ANOP, Humberto de Carvalho, director de Estradas de Vila Real.

Aquele técnico acrescentou ainda que «só camiões TIR não passam pelo distrito porque não existem rodovias condignas, por isso o tráfego internacional de rodovias evita as fronteiras da região, preferindo a entrada de Vilar Formoso pelo que a construção da nova estrada se justifica amplamente».

Portex/80 abriu ontem

A Portex/80 Outono/Inverno, mostra destinada «a consolidar a posição junto de compradores tradicionais e a abrir novos canais de exportação», inaugurou-se ontem no Palácio de Cristal do Porto.

O gabinete Portex, responsável pela organização, «associando-se à profunda consternação provocada pela morte do Primeiro-Ministro, decidiu manter a realização da exposição na data prevista, assente no facto de se tratar de uma feira estritamente profissional e dirigida exportação com fundamental importância na economia do País»

Em sinal de luto, foram, no entanto, anuladas todas as manifestações de carácter social, as visitas oficiais já programadas e a música de fundo na feira e nos «stands».

Almeida Ribeiro, presidente da Associação Portuguesa de Exportadores Têxteis referindo-se à dupla efectivação, este ano, da Portex Outuno/Inverno, disse que a mesma se realiza «neste princípio de Dezembro por sugestão dos exportadores interessados que consideraram a data da última realização, em Fevereiro, demasiado avançada para poderem dar satisfação às encomendas recebidas».

Dois mortos em acidentes

Dois mortos e 37 feridos é o balanço dos 42 acidentes de viação registados entre as 12 horas de quinta-feira e o mei-dia de ontem.

Vinte e cinco feridos encontram-se em estado grave – segundo informação da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

Cooperantes auxiliam vítimas da seca

Um grupo de cooperantes protugueses entregou em Maputo um donativo para auxílio às vítimas da seca em Moçambique.

O donativo, no valor de 140 000 escudos, foi entregue ao presidente do Conselho Coordenador de Combate às Calamidades,

Comerciantes de Beja apoiam o plano de renovação urbana

O estudo de pormenor do plano de renovação urbana da cidade de Beja encontra-se concluído – anunciou a edilidade da capital do Baixo Alentejo.

O plano, elaborado pelos arquitectos Santa Rita Fernandes e Alberto de Oliveira, de Lisboa visa criar em Beja «um centro de maior identidade cultural e cívica, dadas as exigências em área do seu comércio».

A edilidade bejense entende que as actuais estruturas na área do comércio da cidade «respondem insuficientemente às necessidades inerentes de uma cidade como Beja, que dia a dias cresce em importância regional».

A este propósito, a Câmara Municipal realizou uma reunião com os comerciantes possuidores de estabelecimentos no quarteirão visado pelo estudo, os quais se manifestaram de acordo com o propósito da edilidade bejense de remodelar aquela parte do centro da cidade.

Segundo a opinião do director da Associação Comercial do Distrito de Beja, Hernâni Correia Dias, o comércio local muito virá a beneficiar com a renovação urbana.

O estudo aponta especialmente para a reconstrução parcial da frente da rua Capitão João Francisco de Sousa e prevê a recuperação dos edifícios do Clube Bejense e do Desportivo de Beja, para além de outros adjacentes, o que – segundo a Câmara – «permite dotar a cidade de apreciáveis áreas para o comércio e instalações culturais».

Câmaras do Centro do País criam Região de Turismo

Vinte e três Câmaras e Assembleias Municipais aprovaram o estatuto duma «Região de Turismo do Centro» que abrange quase todo o distrito de Coimbra e parcelas dos de Viseu, Leiria e Aveiro.

No distrito de Coimbra, os concelhos de Oliveira do Hospital e Figueira da Foz não aderiram a este plano.

Os concelhos de Alvaiazere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueira dos Vinhos e Pedrógão Grande, do distrito de Leiria, confirmaram a sua integração nesta Região de Turismo.

Do distrito de Aveiro, fica integrado o concelho da Mealhada, enquanto do distrito de Viseu apenas Mortágua confirmou a sua adesão.

Os Municípios de Carregal do Sal, Santa Comba Dão e Tondela, que inicialmente haviam manifestado a sua adesão ao esquema, mostraram-se, agora, indecisos devido à hipótese de criação de uma região turística centrada em Viseu, a cujo distrito pertencem.

O projecto de decreto-lei que oficializará esta Região de Turismo do Centro será em breve apresentado a Conselho de Ministros.

Foi só o susto

Incêndio nos reservatórios da Petrogal dominado sem provocar prejuízos sérios

Um incêndio de reduzidas proporções deflagrou, ontem à tarde, nas instalações da Petrogal, em Cabo Ruivo, vindo a ser extinto pelas 16 e 40 sem ter provocado prejuízos de maior.

O sinistro deveu-se a uma fuga de vapor de água junto a uma conduta de produtos petrolíferos – apurou a ANOP junto da empresa.

Cruz Mota, adjunto do Director da Petrogal, disse que a fuga provocou uma pequena inflamação de resíduos da refinação derramados no local onde passam condutas de produtos pesados.

O foco de incêndio foi rapidamente dominado pelos serviços de incêndio da Petrogal.

Segundo o mesmo informador, este tipo de acidentes já se verificou algumas vezes ao longo dos 26 anos de existência da refinaria e nas proximidades do local «apenas existem reservatórios de produtos pesados de difícil combustão».

O alarme da empresa foi accionado às 15.25 e às 16.40 o fogo foi declarado extinto.

Além do corpo de bombeiros privativo da Petrogal, combateram o fogo elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Delegação oficial guineense permanece oito dias em Lisboa

Uma delegação oficial da Guiné-Bissau chegou ontem a Lisboa com o objectivo de tentar convencer os guineenses residentes em Portugal a regressar ao seu país.

Durante os sete dias que passará em Portugall a dekegações chefiada por Avito da Silva, secretário-geral do Ministério da Agricultura, terá contactos individuais e colectivos com a comunidade guineense residencentrada sobretudo em Lisboa.

Não é conhecido com rigor o número de guineenses residentes em Portugal, mas sabe-se que inclui quadros médios e superiores.

O primeiro encontro público desta delegação com a comunidade guineense estava previsto para esta tarde, a partir das 15 horas, na Voz do Operário.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 16 horas do dia 15 de Dezembro de 1980, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

— PÃO
— CARNE CONGELADA
— CARNE FRESCA
— LEGUMES
— FRUTA
— PEIXE FRESCO
— PEIXE CONGELADO
— OVOS
— GÉNEROS ALIMENTÍCIOS
— VINHO, VINAGRE, LARANJADA E CERVEJA

A abertura das propostas far-se-á no dia 16 de Dezembro, pelas 15 horas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — Tel. 32288 — COIMBRA

Os Serviços de Aprovisionamento

Prevista para 9 e 10

Greve dos CTT foi adiada

Os trabalhadores dos CTT decidiram adiar a greve marcada para os dias 9 e 10 de Dezembro, na sequência do acidente que vitimou o Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

Segundo uma fonte sindical, os trabalhadores, que pretendem a revisão do Acordo Colectivo de Trabalho, voltarão a marcar a paralisação em data oportuna e depois de terminado o luto oficial de cinco dias decretado pelo Governo.

A mesma fonte precisou que a greve poderá ficar sem efeito se entretanto o Governo solucionar o diferendo contratual.

Estava marcado para ontem

Adiado o encerramento do Congresso Universitário

A sessão de encerramento do Congresso «A Universidade Portuguesa nos Anos 80», que deveria ocorrer ontem à tarde, foi adiada para data a fixar, devido à morte do Primeiro-Ministro.

Os trabalhos do Congresso prosseguiram normalmente ontem de manhã com uma conferência proferida pelo professor Simões Lopes do Instituto Superior de Economia, e com seminários sobre os temas «O Ensino Universitário nos Anos 80» e «A investigação científica e a prestação de serviços pelas universidades nos anos 80».

No início de cada sessão de trabalho é guardado um minuto de silêncio em respeito pela ocorrência que vitimou o chefe do Governo português.

Dito na OCDE

Programas de emprego para jovens nas intenções do Governo português

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, disse ontem, em Paris, que «nos próximos anos vamos ter que viver com o desemprego», devido à recessão internacional.

Morales participou na capital francesa numa reunião da OCDE, a nível ministerial, sobre o desemprego dos jovens, que ontem terminou.

«Temos intenções, no caso concreto dos jovens, de desenvolver programas especiais de emprego» – declarou o secretário de Estado, acrescentando que o Governo tenciona, também, incentivar a formação profissional, «envolvendo nesse esforço não somente o Ministério do Trabalho, como também o Ministério da Educação e as empresas interessadas».

Luís Morales disse, ainda, que o próprio atraso da industrialização portuguesa em relação à Europa pode ser favorável à «implementação de tecnologias mais humanas com efeitos no emprego».

Abre hoje na FIL

"Automercado" nos três primeiros dias será "puramente técnico e comercial"

O Automercado/80, certame destinado à compra e venda de carros usados, abre esta tarde na Feira Internacional de Lisboa, devendo, no entanto, os seus três primeiros dias ficar reduzidos a «uma manifestação puramente técnica e comercial», portanto sem os números do programa de carácter recreativo e desportivo.

A abertura do Automercado, às 17 horas de hoje, não será acompanhada de nenhuma cerimónia especial. A sua limitação, durante o fim-de-semana, a «simples manifestação técnica e comercial» deve-se a decisão da Associação Industrial Portuguesa e da Associação do Comércio Automóvel de Portugal que, em comunicado, se dizem «possuídas de natural consternação provocada pelos graves acontecimentos que enlutam o País».

O Automercado decorrerá até ao próximo dia 17, portanto mais três dias do que o inicialmente previsto.

Ministro francês do Trabalho visita Portugal em Janeiro

O ministro do Trabalho e da Participação francês, Jean Matteoli, deve deslocar-se a Portugal de 20 a 30 de Janeiro a convite do Governo português.

Em entrevista à ANOP, em Paris, Luís Morales, secretário de Estado do Trabalho, afirmou que o ministro francês aceitou o convite que lhe foi transmitido para visitar Portugal.

Segundo Morales os pontos da agenda são, nomeadamente o reforço da cooperação técnica, assim como os aspectos relacionados com os trabalhadores portugueses residentes em França.

Por outro lado, Morales sublinhou que o ministro sugeriu, no domínio da sua área de jurisdição, a realização de encontros trimestrais alternadamente em Portugal e em França a nível de membros do Governo para garantir em termos políticos a eficácia desta aproximação bilateral.

INATEL

Ainda há lugares vagos para as seguintes excursões:

N.ºs 157 — Natal Nortenho (Vigo) — dias 22 a 25
159 — Almoço de Natal (Cangalho) — dia 25
160 — Fim do Ano Serrano — dias 30/12 a 1/1/81
161 — Fim do Ano no Algarve — dias 31/12 e 1/1/81
162 — Grande «reveillon» (Cangalho) — dia 31
168 — Almoço de Ano Novo (Batalha) — dia 1/1/81

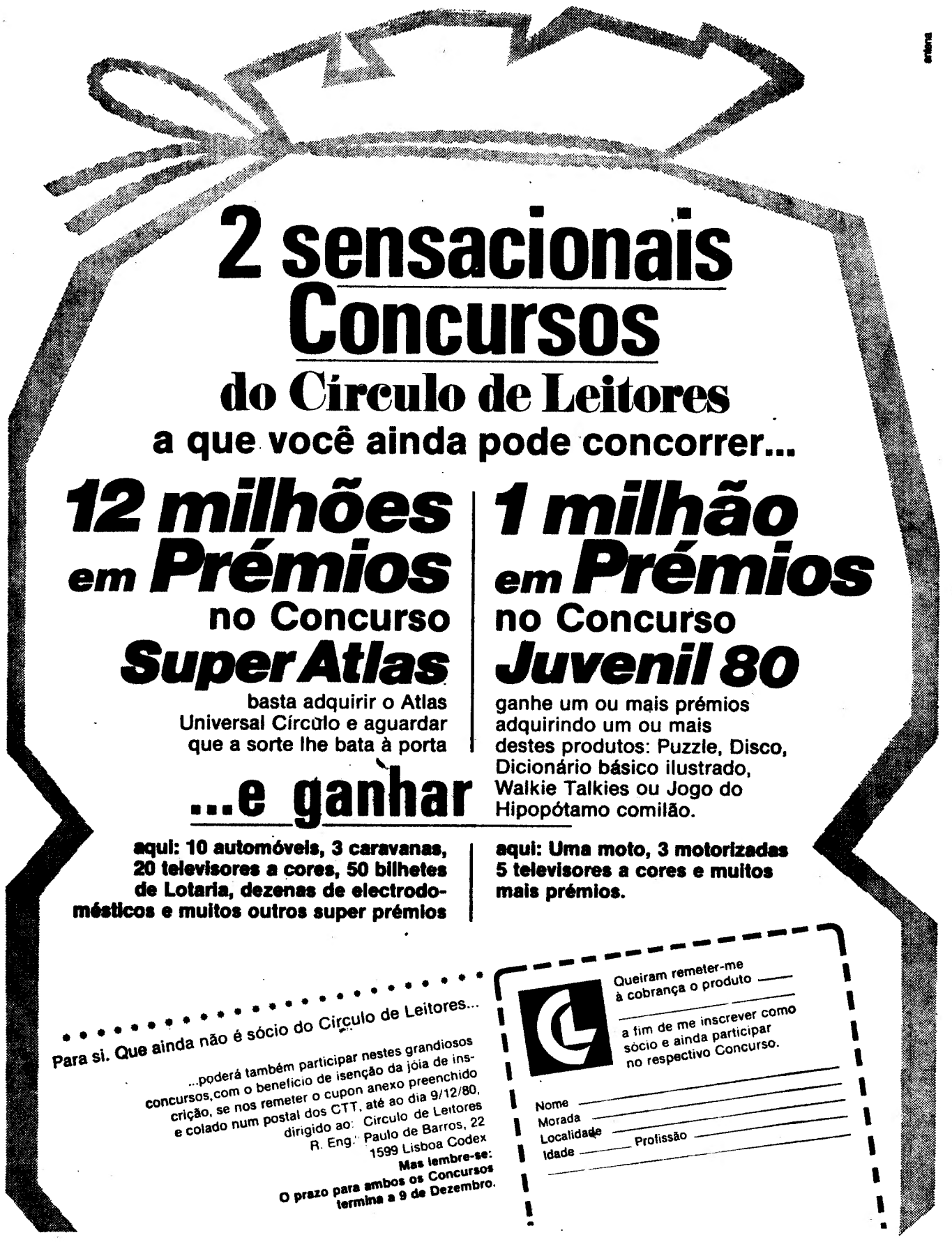
Informações e reservas — Calçada de Sant' Ana, 180 - LISBOA
Tel. 538871 — Telex 12669 Relax P.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DO NOTÁRIO
LICENCIADO MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

Certifico para fins de publicação que por escritura de 31 de Outubro de 1980, lavrada de folhas 60, a 62, verso, do Livro número 164-A de escrituras diversas deste Cartório, foi entre WILLIAM HALL WOOLSTON e «PERICONTA-PERITAGENS CONTABILÍSTICAS, LIMITADA», constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, regida nos termos do pacto constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «WOOLSTON, LIMITADA».
ARTIGO SEGUNDO — A sede social é em Lisboa, com domicílio na Avenida Cinco de Outubro, número trinta e cinco, terceiro andar, esquerdo, freguesia de S. Sebastião da Pedreira.
ARTIGO TERCEIRO — A sociedade durará por tempo indeterminado.
ARTIGO QUARTO — O objecto social consiste em:
a) aquisição e venda, [illegible], produção, industrialização, comercialização, distribuição e prática de quaisquer outras operações lícitas sobre cortiça, em bruto ou trabalhada, seus derivados e produtos intermédios ou finais, resultantes da sua utilização ou transformação;
b) desenvolvimento de quaisquer actividades lícitas necessárias, convenientes ou conexas com as operações referidas na precedente alínea a), nomeadamente a prestação de serviços de apoio, consulta e similares a empresas do ramo corticeiro, promoção, participação no capital social e outras formas de relacionação com as mesmas empresas;
c) exploração de qualquer outro ramo de indústria, comércio ou serviços em sectores de actividade abertos à iniciativa privada, mediante deliberação da assembleia geral.
ARTIGO QUINTO — O capital social é de cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber:
— uma, de quarenta e cinco mil escudos, pertencente à sócia «PERICONTA — Peritagens Contabilísticas, Limitada» e outra de cinco mil escudos, pertencente ao sócio William Hall Woolston.
ARTIGO SEXTO — Podem ser exigidas dos sócios prestações suplementares de capital, proporcionais às quotas, mediante deliberação da assembleia geral.
ARTIGO SÉTIMO — Os sócios podem fazer à sociedade suprimentos, em qualquer altura, mas só depois de fixadas, em assembleia geral, as condições referentes a prazo, forma de reembolso e condições de juro.
ARTIGO OITAVO — A cessão de quotas, ou partes de quotas, entre sócios, é livre, mas depende do consentimento da sociedade — que tem o direito de preferência — a cessão de quotas a estranhos. Se a sociedade não usar do direito de preferência, competirá ele aos restantes sócios, proporcionalmente ao valor das quotas das preferentes que exercerem o seu direito.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, deverá comunicá-lo à sociedade, por carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do virtual adquirente, preço e demais condições da cessão. A sociedade convocará nos três dias seguintes a assembleia geral, a fim de esta deliberar, nos posteriores quinze dias, se consente na cessão ou se deseja efectivar o seu direito de preferência.
PARÁGRAFO SEGUNDO — Pertencendo aos sócios o direito de preferência, deverão os mesmos, na assembleia geral a que se refere o parágrafo anterior, declarar se desejam ou não exercê-lo.
ARTIGO NONO — A administração da sociedade competirá a um ou mais gerentes, que poderão ser sócios ou pessoa estranha à sociedade.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — A assembleia geral que proceder à eleição da primeira gerência, definirá também as condições relativas a prazo do mandato, remunerações de gerência e caução.
PARÁGRAFO SEGUNDO — Para que a sociedade fique obrigada, basta que um gerente assine, em seu nome, sob a chancela social.
PARÁGRAFO TERCEIRO — Podem ser constituídos mandatários, designadamente nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial.
PARÁGRAFO QUARTO — Podem, ainda, os gerentes conferir procuração a pessoas estranhas à sociedade, para a prática de actos abrangidos pelas suas funções, desde que preceda autorização da assembleia geral.
PARÁGRAFO QUINTO — O consentimento dos gerentes aos seus mandatários ou procuradores, quando necessário, pode ser dado por via telex, ficando, porém, sujeito a ratificação formal em acta após o seu regresso.
ARTIGO DÉCIMO — Exceptuados os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias.
ESTÁ CONFORME AO RESPECTIVO ORIGINAL
Lisboa, aos 11 de Novembro de 1980.

O escriturário superior
Assinatura ilegível



Porque voltam as espingard

Dois homens cresceram dem

Com o golpe vitorioso que levou Nino Vieira ao topo do poder na Guiné-Bissau esfacelou-se praticamente toda a direcção política que tinha conduzido a luta armada e os primeiros anos da reconstrução nacional.

Mas para além disso tudo ter acontecido com espantosa facilidade, há outro drama subjacente ao golpe: um elo se quebrou e que parecia indestrutível, o da amizade forjada em anos e anos de privações no mato, entre a quase totalidade dos dirigentes e quadros do PAIGC e que resistiria até agora, a todos os contratempos, a todas as tentatifas de divisão.

Essas tentativas foram sobretudo numerosas quanto a Luís Cabral e Nino, tendo o presidente referido em diversos discursos as pressões e os aliciamentos de Nino Vieira para o colocar contra a direcção do partido, mas que pareciam votadas ao fracasso dada a dedicação e a entrega total do comandante ao partido que o moldou e forjou para a vida.

«O inimigo tem sempre a esperança de um dia ver dividida a direcção do PAIGC – dizia Luís Cabral na mensagem de ano novo de 1979, recordando que o ano de 78 fora particularmente activo neste domínio, com «uma série de intrigas no seio da direcção, intrigas das mais miseráveis».

Continuava Luís Cabral:

«Mas esqueceram-se das relações que nos ligam, relações de amizade confiança, camaradagem, que nasceram e se desenvolveram durante toda a vida do nosso partido, durante a nossa luta de libertação nacional, que quase cresceram connosco. Muitos camaradas que ainda eram adolescentes quando foram para a luta formaram a sua personalidade de combatentes e de dirigentes dentro deste espírito de lealdade para com os companheiros.»

O ex-presidente da Guiné-Bissau garantia, mesmo, que outro país alvo de tais manobras podia ter sérios problemas na direcção.

As relações «simples, de profunda seriedade, camaradagem e lealdade total ao nosso povo e ao nosso partido» davam a Luís Cabral a certeza de que «mesmo que o inimigo consiga eliminar um de nós, não poderá fazer mais nada porque este grupo estará sempre unido, coeso, sempre fiel aquilo que traçámos em conjunto, à nossa história, aos nossos mártires».

O que talvez ninguém esperasse é que o elo quebrasse, exactamente por Nino Vieira que chamava a Luis Cabral, quando da tomada de posse para o último mandato como presidente «nosso querido companheiro de luta», com «perfil de dirigente e de revolucionário».

Dirigindo-se aos deputados, Nino dizia então que Luis Cabral «nos tem orientado no dia a dia do nosso trabalho com lúcida inteligência e o seu conhecido entusiasmo e dedicação», concluindo por lhe garantir «a mais leal e sincera camaradagem».

Em Outubro desse ano, Nino Vieira foi empossado como primeiro-ministro pelo presidente Luís Cabral. Tinha frequentado em Cuba, um curso de Estado-Maior quando faleceu o então Primeiro-Ministro Francisco Mendes. Com muita relutância da sua parte e depois de uma decisão expressa do partido nesse sentido, aceitou o cargo. Disse-lhe, então, Luís Cabral:

«É com grande emoção, que vejo o nosso camarada e companheiro Nino que, depois do desaparecimento, doloroso para todos nós, do camarada Francisco Mendes, vai ocupar a partir de hoje o cargo de comissário principal do conselho dos comissários de Estado.»

«É com emoção que em nome do Conselho de Estado, vou investir o camarada Nino Vieira, que começou a luta como simples militante, conquistou lugares de primeiro plano na nossa luta de libertação nacional e na luta política do partido, subindo às mais altas esferas do nosso glorioso PAIGC. Faço-o absolutamente e seguro de que o camarada João Bernardo Vieira merece o cargo no qual vai ser investido, pelas qualidades que sempre revelou, pelo seu amor ao nosso povo, ao nosso partido, pela dedicação total que sempre deu à nossa luta armada de libertação nacional, na base daquele espírito que orientou a luta de todos os combatentes. O espírito de dar tudo sem esperar recompensas nem honras...»

O elo que ligava estes dois homens, e com eles tantos dos que gastaram a vida nas matas da Guiné, está desfeito.

Depois disso, dizer que Luís Cabral exercia o poder ditatorialmente é útil para quem o derrubou e fácil para quem jamais disse ou escreveu o que quer que fosse, pelo menos de dúvidas, sobre a política seguida nos últimos anos, principalmente depois de 1977 pelo ex-presidente.

Gravíssima é, de facto, a questão das execuções sumárias se elas se deram nas condições e sobre as pessoas de que hoje se fala. Mas em Bissau, para além de murmúrios, de vez em quando, sobre esta questão, nos dois anos em que lá passámos, poucos dados concretos era possível reunir, até pelo secretismo de que, diz-se agora, elas se revestiam. Pelo contrário, a opinião

PUB

QUADROS A ÓLEO

Venda de variadíssimos motivos e estilos
Paisagens • Flores • Marinhas • Naturezas mortas
Motivos de caça, etc.

Executamos qualquer motivo ou medida
por encomenda sem compromisso de compra

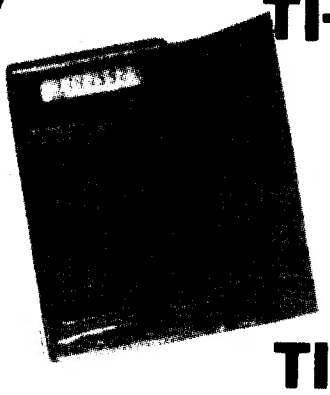
GALERIA ROBERTO

Rua Almeida e Sousa, 44-B – 1300 LISBOA (Campo de Ourique) – Telef. 68 28 49

ALCATIFAS
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140$00 m2
PAVIMENTOS
GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR
Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)
PESTANA & COUCEIRO

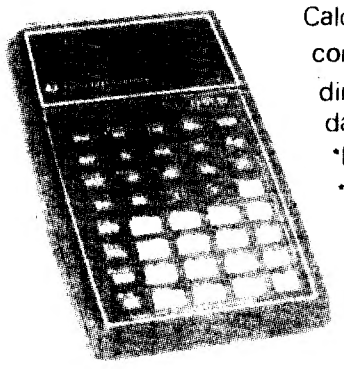
SE DE CALCULADORAS TEXAS INSTRUMENTS
É QUESTÃO
TRIUDUS
É A DIRECÇÃO

TI-25 ~~2480$~~ 2.180$



Calculadora que alia a um pequeno tamanho uma grande capacidade em funções cientificas. A TI 25 tem 52 funções cientificas! com pilhas para mil horas de calculo.
•Trigonométricas • Logaritmicas • Estatisticas (média variancia e desvio padrão)
•Factorial

TI 51 III ~~4980$~~ 4.280$



Calculadora de um grande equilibrio que combina uma grande potencia em funções directas pré programadas com a capacidade de uma pequena programável.
•Funções Estatisticas - Correlação
•Regressão Linear - Conversões
10 Memórias - 32 Passos de programação

TRIUDUS CENTRO DE CALCULADORAS
Rossio C C Terminal Loja 310 - tel. 326234
Campo Grande C C Caleidoscopio, 1° andar - tel. 795970
Praça do Chile Rua Carlos Mardel, 1 - tel. 557889
Odivelas C C Kaué, Loja 34

das à Pátria de Cabral? — 2

ais para um País tão pequeno

mais geral era outra.

Luís Cabral passava, até, por «moderador» dos desmandos da Segurança e da Polícia. Na ANP ouvimo-lo dizer, com toda a convicção, que a Guiné-Bissau tinha que se tornar rapidamente num Estado de Direito em que todos os cidadãos gozassem do direito à liberdade individual e em que devia ser explicitado e sem lugar para dúvidas quem podia e porque podia prender.

Directrizes chegaram a ser aprovadas na Assembleia para a elaboração de uma lei de processo fixando taxativamente o tempo que alguém podia estar detido sem julgamento. O certo é que nunca tal lei viu a luz do dia, se é que ela chegou mesmo a ser concluída para apresentação às instâncias competentes.

Cabral fora eleito para a Presidência do Conselho de Estado na Assembleia do Boé, que proclamou a independência. Foi reeleito na segunda sessão legislativa, em 1977 pela quase unanimidade dos deputados: apenas dois votos contra e um nulo.

Tudo o que hoje possa ser dito em seu desabono não pode fazer esquecer as qualidades que realmente revelou como Chefe de Estado, principalmente a sua intensa actividade no campo internacional, com uma diversidade de apoios e influências dificilmente contestáveis, e o seu apoio aos movimentos de libertação em armas por esse mundo mas principalmente na África.

Internamente, da sua actividade pública conhecia-se-lhe o enorme elan com que tentava fazer o País andar para a frente e a sua activa participação na mobilização seja na capital Bissau seja especialmente entre os camponeses.

Pessoalmente vimo-lo, tantas vezes, ser acarinhado pelos camponeses do interior de uma forma que, descontada a psicologia das massas e a sua contemplação perante o poder, dificilmente se aceita que hoje se fale do ódio que a seu respeito já então existiria.

Trata-se, no fundo, de erros políticos e que politicamente deviam ter sido discutidos. Mas a capacidade de argumentação de Luís Cabral e a forma como caía a fundo sobre os contestatários em termos de hoje se falar de medo não desculpa de todo a subserviência e o acomodamento de muito boa gente. A alguns ministros vimos nós em sentido, mãos atrás das costas dizer simplesmente: «Sim, camarada Presidente! Sim, camarada Presidente!».

Projectos verdadeiramente aberrantes, como a auto-estrada e a fábrica de automóveis vingaram apenas pela sua teimosia, contra os relatórios e as opiniões dos técnicos da Economia. Mas tiveram o aplauso de muita gente menos informada, para quem as obras de fachada não são assim tanto de desprezar. Como o futuro não deixará de provar.

Indo mais longe no aprofundamento da informação sobre os acontecimentos de Bissau, trazemos hoje mais alguns dados sobre a personalidade de Nino Vieira.

Resulta mais ou menos claro, conhecida a personalidade forte de Luís Cabral e a sua ideia de gerir o País e o Partido como se fosse o directo herdeiro do prestígio de Amílcar Cabral, que estes dois homens cresceram demais para poderem sentar-se, ao mesmo tempo, ao leme de um país tão pequeno e pobre, apenas abundante em problemas e complicações.

DANIEL REIS

Por quem chorava Nino, ao ser graduado, há cerca de um ano, pelo secretário-geral do PAIGC, Aristides Pereira, como comandante de brigada, o mais alto posto da hierarquia das Forças Armadas Revolucionárias do Povo?

Coronel Carvalho Teixeira

O «Diário de Lisboa» publicou numa das suas últimas edições, a biografia de Rafael Barbosa, em que era dado o major Carvalho Teixeira como inspector da Pide em Bissau, quando Barbosa foi aliciado a colaborar com a polícia política. Impõe-se uma rectificação: Carvalho Teixeira, hoje coronel aposentado, esteve em Bissau de Maio de 61 a Maio de 63, mas como chefe da 2.ª Repartição/Informações do Exército, a que pertencia.

Nino Vieira: Vê, ouve e não diz nada

«Vê, ouve e não diz nada» respondem quadros guineenses quando se lhe perguntam indicações sobre a personalidade de João Bernardo Vieira, o homem que dirigiu o golpe de Estado na Guiné-Bissau.

Mas a sua parcimónia em palavras, sendo nomeadamente difícil arrancar-lhe qualquer entrevista, é compensada com uma atenção às pessoas que o leva a reparar, por exemplo, que o estagiário do jornal que o acompanha em visita ao Sul, no meio dos camponeses, ainda não almoçou.

Mas o seu silêncio é ao mesmo tempo interpretado como indefinição ideológica ou, pelo menos, como intenção deliberada de não se revelar.

E foi tão fulminante a dar o golpe armado, como antes tinha sido absolutamente omisso em contestar, pelo menos publicamente, quer a linha definida pelo Partido quer o modo como Luís Cabral a levava à prática. E foi exactamente essa omissão e a forma como ela foi suprida, denotando total falta de confiança nas instâncias partidárias que Aristides Pereira lhe censurou, com veemência, nas cartas trocadas depois do golpe de 14 de Novembro.

Na primeiríssima linha

Entre os milhares de combatentes que lutaram pela liberdade da África de armas na mão, nas frentes mais violentas da luta anticolonialista, Nino Vieira figura, seguramente, na primeiríssima linha.

O seu prestígio é incontestado, na Guiné, como na África em geral, assim por essa Europa onde não raro a esquerda o baptizou de Guevara africano.

Tem 41 anos de idade e nasceu em Bissau, de ascendência balante. Trabalhou como electricista nas Obras Públicas e chegou a ser um dos melhores futebolistas do seu país jogando a extremo-direito da UDIB.

Aos 20 anos de idade fugiu para Conakry onde conheceu Amílcar Cabral posto o que frequentou as escolas de quadros dirigidos pelo fundador do PAIGC. Esteve em 1961, na China Popular, integrado no grupo dos primeiros 10 militantes que seguiram preparação militar no estrangeiro. Hoje são vivos apenas cinco, isto é, além de Nino, Constantino Teixeira (ex-Ministro do Interior e Segurança, que está preso), Manuel Saturino (que faz parte do Conselho da Revolução e foi nomeado Ministro do Interior), os comandantes Pedro Ramos e Hilário Rodrigues, de que não há informações.

Na China fizeram cinco meses de treino de guerrilha, reentrando, então, na Guiné para iniciar a mobilização dos camponeses para a luta armada.

Já aí Nino Vieira se distinguiu entre os seus camaradas, quer pela enorme resistência física, quer pela capacidade de diálogo e contacto com o povo e especial argúcia para fugir ao contacto com as autoridades coloniais.

Chegou a ser preso em Catió, no Sul. Mas só algum tempo depois da prisão a polícia soube de quem se tratava. Marcaram-lhe por isso o interrogatório para a manhã seguinte mas durante a noite um grupo de jovens de Catió, de conluio com um cipaio, libertou-o.

Nino quis levar consigo todos os presos mas estes recusaram-se com a alegação de que, sozinho, seria mais fácil ao comandante guerrilheiro escapar à perseguição que lhe iria ser movida. Nesta fase da mobilização fez uma provocação célebre aos agentes da Pide que o perseguiam por todo o Sul. Imensas fotografias de Nino foram distribuídas de terra em terra até que uma manhã o administrador deparou com um retrato de Nino debaixo da porta. Como a fotografia que andavam a distribuir estava desactualizada, Nino mandava uma mais recente chamando particularmente a atenção para o «belo» bigode que lhe adornava a face de adolescente.

1977 – Ano da clivagem

No Primeiro de Maio de 1963 – contou o próprio Nino ao «Diário de Lisboa», em 20 de Novembro de 1976 – deu o seu primeiro tiro na luta libertadora que só iria terminar com o reconhecimento da independência por Portugal em 9 de Setembro de 1974.

Pelo caminho ficaram acções individuais lendárias e acções de comando que o tornaram temido do Exército português na Frente Sul e o catapultariam aos lugares de chefia do PAIGC. De 61 a 64 foi comissário político em Catió; em 1964 assume o comando militar da Frente Sul. Já fora nomeado membro do «bureau» político do Partido no I Congresso. Teve aliás papel preponderante nos acontecimentos que marcaram esse Congresso, onde a autoridade do PAIGC se impôs a todos os grupos isolados de guerrilha, e onde Amílcar Cabral iniciou a transformação da organização política nascente no grande partido que era hoje e o golpe de Bissau ameaça destruir.

Vice-Presidente do Conselho de Guerra em 1965, responsável de operações desse Conselho de 71 a 73 foi eleito para o Secretariado Permanente do CEL ao II Congresso, em Agosto de 73, sendo o quarto elemento da hierarquia.

Foi eleito Presidente da Assembleia Nacional Popular, no Boé, em 1973 e nessa qualidade proclamou a independência unilateral da Guiné-Bissau em 24 de Setembro. No Governo então formado ocupou o cargo de Ministro das Forças Armadas.

Em 1977, Nino Vieira partiu para Cuba para uma estada prevista de dois anos. Em Bissau houve quem falasse em afastamento, mas Nino manteve todos os seus cargos, tendo ido presidir à Assembleia durante esse tempo e participado no III Congresso. Mas começava aí a acentuar-se a clivagem entre ele e Luís Cabral, não obstante as aparências dizerem o contrário.

Os cursos que frequentava em Cuba – nomeadamente de Estado Maior – viriam a ser abruptamente interrompidos com a morte do primeiro-ministro Francisco Mendes (Chico Té). A Direcção do Partido destacou-o, então, para substituir o malogrado dirigente. Já depois de nomeado ainda regressou por algum tempo a Cuba, ocupando Constantino Teixeira o cargo, interinamente.

Tomou posse em meados de Outubro de 78 correndo por essa altura que ele se reivindicara poderes efectivos para o seu cargo, não abdicando das suas prerrogativas. Terá mesmo vetado ou outro nome que Luís Cabral pretenderia no Governo.

O prestígio de João Bernardo Vieira nas Forças Armadas é intocável. Sem ele era impossível arquitectar qualquer golpe.

Permeabilidade às pressões ideológicas

Várias tentativas de aliciamento foram, por isso feitas, mas a todos Nino Vieira respondeu pela negativa, tendo inclusive contribuído para as fazer abortar.

Veio a ser revelado que uma das perguntas feitas aos fuzilados de 78, quando da intentona falhada de Malam Sanhá era se Nino estava no complot. Nino diz que não só não estava como assegura não ter conhecimento das execuções que então teriam sido feitas.

Tanto se diz que vive com austeridade e modéstia na sua casa de Bissau, como se lhe apontam no meio pequeno que é a capital guineense os maiores excessos, nomeadamente quanto a mulheres. Mas no fundo, o que se conhece da sua vida pública e privada não diferencia dos restantes componentes da cúpula guineense, quer os vencidos de 14 de Novembro quer os que por ora jogam o papel de vencedores: as mesmas casas, os mesmos carros o mesmo comportamento, próprio aliás do estrato a que pertence, aí uma centena de quadros dirigentes.

Até que ponto Nino terá força militar e política para não se desviar dos objectivos que o levaram ao golpe, o que significa manter-se na linha teórica do Partido é a pergunta que o próprio Nino fará a si próprio. É que as pressões sobre ele exercidas até para o empurrar ao golpe, vêm principalmente daqueles que estão ávidos de provar o falhanço económico com a apresentação da alternativa capitalista.

Essa não é, todos o sabem, a alternativa para que apontam os ensinamentos de Amílcar Cabral, de quem Nino Vieira se continua a dizer seguidor.

Mas as carências ideológicas estruturais, que a estada em Cuba, por encurtada, não supriu de todo tornam-no permeável às pressões, por exemplo, as que disfarçadas de ajudas não tardarão a chegar a Bissau para produzirem efeitos a mais longo prazo.

Organização neocolonialista apoia golpe de Bissau

A Frente de Luta pela Independência Nacional da Guiné-Bissau (FLING), organização neocolonialista que tem ligações com o Governo francês, apoia o Conselho Nacional da Revolução presidido pelo comandante de Brigada Bernardo Vieira (Nino) e manifesta a vontade de «contribuir para a reconstrução nacional» – afirmou, em conferência de Imprensa dada em Paris, o seu presidente, Cirilo Rodrigues de Oliveira.

No silêncio desde 1966, ano em que a Organização da Unidade Africana lhe retirou o apoio, a FLING, criada em Agosto de 1964, voltou a manifestar-se após a Revolução portuguesa do 25 de Abril. Adversária de longa data do PAIGC, sempre se manifestou contra o que considera o «neocolonialismo cabo-verdiano».

Na conferência de Imprensa, Cirilo de Oliveira reivindicou a participação da organização que chefia na conjura abortada de Outubro de 1978 e também no golpe de 14 de Novembro, que derrubou Luis Cabral.

Ambiguidade

Segundo fonte oficial guineense, a visita a Bissau dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe permitiu clarificar as posições dos actuais dirigentes da ex-colónia portuguesa. «Vamos continuar as nossas relações» – disse à ANOP a mesma fonte.

No entanto, de outras origens afirma-se que as reuniões havidas decorreram num clima que oscilou entre a «extrema dureza» e a cordialidade, admitindo-se, embora, que os principais obstáculos à normalização das relações dos países africanos de expressão portuguesa teriam sido ultrapassados. As autoridades guineenses, porém, teriam mantido a acusação de que a recente cimeira de Luanda constituiu uma ingerência nos seus assuntos internos.

Por outro lado, os ministros angolano, moçambicano e são-tomense não puderam visitar Luís Cabral, como era seu desejo. O Executivo de Bissau recusou-lhes qualquer contacto com o ex-presidente preso.

Barco retido no Porto da Praia

As autoridades de Cabo Verde determinaram a retenção no Porto da Praia de um barco, com a bandeira do seu país, que transportava cargas de Portugal para Bissau.

Para tentar desbloquear o problema, seguiu para Cabo Verde o ministro guineeense dos Transportes, Manuel Santos.

Não são conhecidas em Bissau as razões da atitude de Cabo Verde, mas especula-se quanto à possibilidade de se tratar de uma represália contra um gesto recente do Conselho da Revolução chefiado por «Nino».

Na altura do golpe de Estado em Bissau, um barco grego, que estava a descarregar 1800 toneladas de arroz destinadas ao mercado local, foi obrigado a deixar o resto do carregamento, num total de 110 toneladas, que se destinava a Cabo Verde.

As autoridades guineenses explicaram a decisão dizendo que a população estava com fome e, para a alimentar, as 1800 toneladas eram insuficientes.

O presidente cabo-verdiano Aristides Pereira, apelou ontem ao voto nas eleições legislativas de amanhã, durante uma comunicação ao país, feita através da Rádio.

O dirigente cabo-verdiano referiu-se igualmente à cimeira de Luanda, salientando que os

acontecimentos na Guiné-Bissau foram apreciados nessa reunião «dentro do espírito de fraternidade e solidariedade combatente que sempre uniu os nossos povos em luta contra o colonialismo português».

Fazendo uma nálise da cimeira, Aristides Pereira, afirmou que, segundo os líderes de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, «os acontecimentos de Bissau constituem um rude golpe que ameaça mesmo a sobrevivência do PAIGC, enquanto partido pranacional».

O presidente cabo-verdiano acrescentou ainda que os acontecimentos de Bissau podem «interromper o processo de unidade» entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau e «abrem um período de incerteza política», pondo em riscos as conquistas já alcançadas pelo povo guineense.

VISITE A
DECOMUR
NÃO PERDERÁ O SEU TEMPO

...Um «Pronto-a-Vestir» para a sua Casa...
Todos os tipos de ALCATIFAS aos melhores preços do mercado
PAPÉIS DE PAREDE, desde 140$00/ROLO
APROVEITE ESTA OPORTUNIDADE DE PREÇOS SENSACIONAIS

DECOMUR
Rua Clemente Meneres, 2
(ao CARREGAL)
Telefones: 23928/9
4000 PORTO

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
SALORA
A CORES
CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

PUB.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

DIRECÇÃO-GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA DE DESCENDENTES ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

Avisam-se os utentes de todos os regimes de protecção social a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência e Centros Regionais de Segurança Social por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos, que devem apresentar naqueles Serviços, até 31 de Dezembro de 1980, os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de doença ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação.

Relativamente aos descendentes ou equiparados que sofram de incapacidade permanente, não é necessária a apresentação anual da respectiva prova, desde que a incapacidade tenha sido já confirmada através de atestado médico.

Situações gerais	Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior.	Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente.	Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior.
Situações especiais de diminuídos físicos ou estado marital	A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação.	Abono até aos 16 anos	Certificado de matrícula
	A frequentar o ensino secundário, médio ou superior.	Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade respectivamente.	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da situação.
	Descendentes que sofram de doença prolongada ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação.	Abono sem limite de idade.	Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da situação.
Situações de excepção	Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa.	Abono até aos 16 anos de idade	Declaração do requerente.
	Mantêm o direito ao abono de família verificando-se as restantes condições de atribuição, os estudantes que se encontram impossibilitados, pelos motivos previstos na regulamentação daquela prestação, de efectuar a matrícula ou frequentar qualquer ano de um curso secundário, médio ou superior.		Declaração do requerente.

Direcção Geral da Segurança Social

O «DIÁRIO DE LISBOA»

VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Governo de Begin deportou autarcas palestinianos

As autoridades israelitas enviaram ontem dois presidentes palestinianos de câmaras municipais da Cisjordânia ocupada de uma prisão no centro de Israel para a fronteira norte com o Líbano, cumprindo as ordens de deportação decididas pelo Governo Begin.

Segundo a fonte militar que divulgou a notícia, a deportação concretizou-se algumas horas após a decisão governamental, que ignorou a recomendação do supremo tribunal israelita no sentido de que os presidentes dos municípios de Hebron e Halhul beneficiassem de um período de graça.

As ordens de deportação foram emitidas em 3 de Maio, depois de um ataque de guerrilheiros palestinianos contra a cidade de Hebron.

Na quinta-feira, o supremo tribunal confirmou as deportações, em termos legais, mas recomendou ao Governo que as reconsiderasse, em termos políticos.

Informado da decisão de Begin, o secretário-geral da ONU, Waldheim, manifestou ontem ao embaixador israelita nas Nações Unidas a sua «profunda preocupação».

Chamando a atenção para as resoluções do Conselho de Segurança sobre esta matéria, o secretário-geral pediu ao representante permanente de Israel que comunique ao seu Governo a apreensão e a esperança de que este considere a decisão tomada, informou um porta-voz de Waldheim.

Tropas do Iraque e do Irão alvejam instalações petrolíferas

Tropas iraquianas e iranianas confrontam-se nas imediações da cidade de Susangerd, em simultâneo com recíprocos ataques da aviação dos dois países dirigidos contra as instalações petrolíferas.

A agência noticiosa iraniana PARS deu conta de que os bombardeiros iraquianos atacaram o porto de Bandar Shahpour, no golfo Pérsico, destruindo a linha férrea e condutas petrolíferas da cidade.

As autoridades tomaram imediatamente medidas no sentido de reparar os estragos causados no porto, onde funciona um complexo petroquímico construído por um consórcio japonês e que tem sido alvo de frequentes ataques da aviação do Iraque.

Enquanto isto, o líder religioso Hussein Montazeri denunciou a existência de uma alegada «conspiração demoníaca» contra o clero e «a disseminação de propaganda anticlerical no seio do exército iraniano».

Falando durante uma cerimónia religiosa em Qom, Montazeri apontou como mentores da conspiração «judeus americanos e israelitas» e frisou que ela fora decidida por não ter surtido o efeito desejado «a guerra imposta ao Irão pelo Iraque».

O dirigente religioso alertou os soldados e oficiais das Forças Armadas do Irão no sentido de serem «cautelosos» e entenderem que se está em presença de «uma conspiração gizada pelos Estados Unidos e os seus agentes, que querem provocar a separação entre o povo, o Exército e o clero, para atingir os seus objectivos satânicos».

Os reféns

A entrega ao Governo iraniano dos reféns americanos detidos pelos estudantes islâmicos está em curso, declarou Behzad Navabi, chefe do comité ministerial iraniano sobre os reféns.

«A sua transferência ainda não terminou, mas está a fazer-se», declarou ontem, durante uma conferência de Imprensa exclusivamente reservada à Imprensa iraniana e que foi retransmitida por Rádio Teerão.

Navabi indicou que a transferência está a levar muito tempo «por causa dos problemas de segurança». «Os reféns, disse, estão espalhados por várias cidades. É preciso preparar um lugar conveniente para os receber. Não podem ser metidos em prisões normais.»

É preciso também que esse lugar seja «muito seguro porque os elementos da quinta coluna estão muito activos e querem saber onde estão os reféns. É por isso que demoramos tanto».

Crise no Governo libanês

Quatro ministros muçulmanos chiitas apresentaram ontem a sua demissão ao presidente libanês Elias Sarkis, provocando a primeira crise do gabinete do primeiro-ministro Shafik Wazzan, que tomou posse em Outubro último.

Trata-se dos ministros das Finanças, Ali Al-Jalil, da Indústria e Petróleo, Mohammed Beydun, da Energia, Anwar Sabah, do Estado, Mahmud Ammar, que cederam às pressões dos seus correligionários, que consideram insuficiente a representatividade dos xiitas no Governo.

Shafix Wazzan, que por diversas dificuldades não conseguiu ainda apresentar o seu programa de Governo no Parlamento, vê na demissão dos quatro ministros o perigo de uma eventual dissolução do gabinete, do qual já se haviam demitido recentemente dois subsecretários, um druso e outro ortodoxo.

Viúva de Mao reivindica "acção revolucionária"

A viúva de Mao Tsé Tung admitiu ontem ter incitado populares a revistar a casa do falecido chefe do Estado chinês Liu Shao Chi e a agredi-lo fisicamente, mas classificou a iniciativa de «acção revolucionária».

Segundo a agência Nova China, Chiang Ching afirmou ao tribunal especial encarregado de julgar o denominado «Bando dos Quatro» que apenas agiu sob a aprovação do órgão máximo do partido, argumentando que um comício público destinado a denunciar Liu e a busca à sua residência, posteriormente, «não constituiram delitos».

A viúva de Mao declarou que um documento emitido pelo comité central do partido em 1966 ordenava a eliminação dos chamados «quatro conceitos obsoletos» – a antiga cultura e as velhas ideias, hábitos e costumes – o que, acrescentou, «conduziu inevitavelmente à busca de casas e constituiu acção revolucionária».

A acusação rejeitou estes argumentos – segundo a agência noticiosa chinesa – negando que a directiva do comité central autorizasse a perseguição de pessoas.

Por seu lado, a rádio Pequim acusou Chiang de 67 anos, de tentar fugir à responsabilidade pelos seus crimes «culpando terceiros», numa aparente referência ao antigo presidente Mao.

São Nicolau

Seis de Dezembro. Milhões de crianças acordaram esta manhã em alvoroço por todo o Norte da Europa. Não que nos seus países se tenha verificado algum «trágico acontecimento», ou porque a terra tenha tremido, ou porque tenham chegado as neves do Inverno!

Nesses países, para essas crianças, este dia é dia de alegria, e, para os velhos, motivo de agradáveis recordações. Em Portugal, hoje é véspera de 7 de Dezembro. É dia de interrogações e de desagradáveis recordações.

Pena é que, deste ponto de vista, não estejamos já «na Europa», como eles dizem. Se assim fosse, as nossas crianças teriam hoje a sua festa, uma espécie de pai natal antes do Natal. E certas coisas, não nos viriam à memória.

Hoje na Europa do Norte, as crianças recebem as suas prendas de Natal.

Na Europa do Norte, hoje é dia de **São Nicolau!**

JAC

Venezuela

De avião desviado "voou" mais de um milhão de dólares

Quatro «piratas do ar» desviaram ontem um «DC-9» da companhia «Venezolana Aeropostal», com 104 passageiros a bordo, apoderando-se de sete milhões de bolívares (cerca de 1,6 milhões de dólares) que o avião transportava para Caracas – anunciou um porta-voz da companhia.

O aparelho, que foi desviado cerca de 20 minutos depois de descolar de Porlamar, ilha de Margarita, foi obrigado a aterrar no pequeno aeroporto da estação balnear de Higuerote (110 km a Nordeste de Caracas), onde os cúmplices dos assaltantes tinham assegurado o controlo. Os «piratas» fugiram depois, a bordo de uma camioneta que os aguardava.

A acção foi reivindicada pelo Movimento Revolucionário para a Zona das Caraíbas. Segundo a Polícia, que organizou barragens em todas as estradas da região, aquele Movimento dispunha de cumplicidades no interior da companhia aérea, especializada no transporte de valores.

Washington anuncia suspensão do auxílio a El Salvador

O Governo dos Estados Unidos suspendeu a sua ajuda económica e militar a El Salvador – anunciou a Secretaria de Estado norte-americana.

John Trattner, porta-voz da Secretaria, disse que se suspendia «toda a ajuda económica e militar dos Estados Unidos a El Salvador, até à obtenção de esclarecimentos sobre as circunstâncias do assassínio de quatro religiosas norte-americanas naquele país».

Os cadáveres de três freiras e uma missionária laica de nacionalidade norte-americana foram encontrados na passada quinta-feira.

As notícias sobre a implicação de forças de segurança salvadorenhas nestes assassínios preocupam gravemente os Estados Unidos – acrescentou Trattner.

Igreja acusa a Junta

A Igreja Católica acusou a Junta salvadorenha de ser responsável pelo assassínio de membros do clero e da perseguição religiosa em El Salvador nestes últimos meses, em extenso comunicado lido durante a missa celebrada na sexta-feira em intenção das quatro freiras americanas assassinadas. O embaixador dos Estados Unidos assistia à cerimónia.

Napoleon Duarte, um dos «duros» da Junta e dirigente da Democracia-Cristã salvadorenha, atirou para a extrema-direita a responsabilidade do assassínio das quatro religiosas.

Soube-se, entretanto, que o Governo americano decidiu enviar a El Salvador uma missão especial para investigar as circunstâncias em que as freiras perderam a vida.

Assassinado primeiro-ministro de uma das repúblicas da URSS

Sultan Ibraimov, presidente do Conselho de Ministros da Kirghizia (República Soviética da Ásia Central) foi assassinado numa casa de repouso, indicou ontem um responsável do jornal do PC local, «Sovietskaya Kirghizia».

Segundo este responsável, citado pela France Presse, Ibraimov, de 54 anos, foi morto, na quinta-feira, quando dormia. O seu motorista teve também morte violenta.

O assassino não foi preso, precisam da mesma fonte.

Os jornais soviéticos anunciaram o acontecimento, indicando que Ibraimov «tinha perecido». Segundo o responsável do «Sovietskaya Kirghizia», trata-se de um assassínio «político». «É uma provocação ao aproximar-se o vigésimo sexto congresso do PC da URSS», acrescentou.

Sultan Ibrainov era igualmente deputado ao soviete supremo da URSS. Tendo sobraçado em 1961 a pasta da Economia Fluvial da Kirghizia ingressou cinco anos depois no secretariado do comité central do PC local, assumindo em 1978 as funções de primeiro-ministro da república.

Gigantescas reservas de petróleo descobertas na URSS

Acabam de ser descobertas na Sibéria Ocidental reservas de petróleo de excelente qualidade avaliadas em 619 000 milhões de toneladas, indica o «Bulletin de L'»Industrie Petrolière» publicado em Paris.

Esta descoberta foi baptizada pelos soviétidos com o nome de «acumulação petroleira de Bazhenov». Tratar-se-ia de reservas mais importantes do que todas as jazidas do Médio Oriente.

A zona em questão indica o boletim, que alude a informaçoes do gabinete sueco «Petrostudies», cobre um milhão de quilómetros quadrados, ou seja, quase tanto como duas vezes a superfície da França intenra.

O boletim salienta que esta descoberta é «quase incrível», quando se pensa que ela representa o dobro das reservas mundiais de bruto recuperável segundo o cálculo levado a cabo quando da conferência de Istambul de em Setembro de 1977.

O petróleo de Bazhenov, de qualidade excepcional, não necessitaria de tratamentos complexos e poderia ser enviado directamente por oleodutos através da Europa, salienta o «Bulletin de l'Industrie Petrolière».

Tecnologia americana

O Governo norte-americano invalidou uma licença de exportação de tecnologia petrolífera para a União Soviética.

Segundo um porta-voz governamental, trata-se de informações tecnológicas necessárias à URSS para uma fábrica de brocas de perfuração ainda em fase de construção.

O fornecimento destes dados, que seria facturado por quarenta milhões de dólares, seria feito pela firma Dresser Industries Inc., do Texas, que se tem destacado pelas suas inovações na técnica de perfuração.

24 horas

● **SINATRA EMBAIXADOR EM ROMA** – O órgão oficial do Partido Comunista Italiano, «Unitá», afirma na sua edição de ontem que o cantor Frank Sinatra poderá ser o próximo embaixador norte-americano em Roma. Citando fontes da Secretaria de Estado norte-americana, o jornal afirma, em primeira página, que a nomeação do cantor, de origem italiana, causaria grande «surpresa e curiosidade». O artigo do correspondente do «Unitá» em Washington refere outros possíveis candidatos ao cargo. Entre eles, Henry Salvatore, um homem de negócios da Califórnia, e o industrial de Chicago Frank Stella.

● **BRIGADAS VERMELHAS-ISRAEL** – Os serviços secretos israelitas tentaram, em 1975, assinar um pacto com as Brigadas Vermelhas, mas esta tentativa foi rejeitada pelos chefes daquela organização – afirma o semanário «Panorama». A revista italiana diz que a revelação foi feita por Patricio Peci, um militante das Brigadas que, depois da sua detenção, decidiu colaborar com a justiça, fornecendo à Polícia vários dados sobre a organização.

● **AVARIA NA SALIUT-6** – Registou-se uma avaria na célula de comutação da corrente eléctrica, a bordo da Saliut-6, ocupada desde há oito dias pelos cosmonautas soviéticos Leonidas Kizim, Oleg Makarov e Guennadi Strelakov – revelou a agência TASS. Os cosmonautas estão a verificar actualmente «o sistema de fios eléctricos, a fim de detectarem a causa da avaria e efectuarem as necessárias reparações», acrescentou a agência oficial soviética.

● **INDIANOS CONTRA O PRÍNCIPE** – Ficou assinalada por manifestações de hostilidade a visita do príncipe Carlos de Inglaterra a Calcutá, cidade do leste da União Indiana. À sua chegada ao aeroporto local, o herdeiro do trono britânico foi acolhido por manifestantes que protestavam contra o tratamento dado aos indianos na Grã-Bretanha.

● **RESTRINGIDA A PUBLICIDADE AO ÁLCOOL** – Os produtos alcoólicos com mais de 23 graus não podem ser objecto de publicidade na Televisão espanhola, a partir de 1 de Janeiro próximo. Nessa publicidade fica igualmente proibida a utilização de imagens de crianças ou adolescentes, vozes ou imagens de «heróis» convencionais da juventude, ambientes desportivos ou locais de trabalho, incitação à bebida a motoristas, ou alusões a supostos efeitos benéficos para a saúde.

● **ALUIMENTO OU EXPLOSÃO?** – De acordo com as primeiras estimativas oficiosas, desapareceram quatro pessoas e trinta ficaram feridas, 18 com gravidade, no desmoronamento da sede do comando-chefe da aviação argentina. Um comunicado desta arma afirma que o aluimento foi originado por defeito de construção na parte sul do edifício. Refira-se, porém, que as primeiras notícias sobre o acontecimento falavam de uma explosão cuja origem não estava determinada.

● **TESTES NUCLEARES EM MURUROA** – A França efectuou dois testes nucleares subterrâneos, durante esta semana, na sua área de experiências de Mururoa, no Sul do Pacífico, disseram fontes governamentais neozelandesas.

Desporto

Nacionais de futebol

Equipas preparam-se para o feriado

A próxima segunda-feira foi o dia escolhido para a realização dos encontros de futebol que este fim-de-semana sofreram adiamentos por motivo do falecimento do Primeiro-Ministro e do ministro da Defesa e das eleições presidenciais de amanhã. Assim, no dia 8 (feriado nacional) serão disputados todos os jogos já anteriormente anunciados, para mais uma jornada dos nacionais das três divisões.

Segundo António Malva, secretário-geral adjunto da Federação Portuguesa de Futebol, mantêm-se as horas do começo dos jogos. O encontro Sporting de Braga-Vitória de Setúbal realiza-se às 19 horas, sendo (como estava também previsto) transmitido directamente pela televisão. Em todos os jogos das provas organizadas pela FPF será guardado um minuto de silêncio em sinal de pesar pela morte do Primeiro-Ministro, Sá Carneiro e do ministro da Defesa, Amaro da Costa.

A alteração da data dos jogos obriga ao adiamento do escrutínio do concurso dezasseis do Totobola. Um porta-voz da Santa Casa da Misericórdia revelou que o dispositivo regulamentar das apostas mútuas desportivas prevê esta situação, que se regista pela primeira vez. O escrutínio será efectuado na terça-feira, dia 9.

De um modo geral todas as equipas adiaram as concentrações para o estágio dos seus jogadores e apenas o Boavista e o Penafiel não foram surpreendidos pelos adiamentos uma vez que já tinham o seu encontro marcado para o feriado. No caso do Benfica a sua preparação para o Belenenses consta, hoje e amanhã, de treinos na Luz, devendo alinhar na segunda-feira: Bento, António Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira, e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu e Chalana; Nené e César.

Da parte do clube do Restelo nem tudo é ainda claro quanto à formação definitiva do «onze» para a Luz. Problemas de lesões e de jogadores que terão de se deslocar ao Norte para votar estão na base das dificuldades de Hagan. De qualquer modo foram convocados os seguintes atletas: Delgado, Jacinto João, Lima, Alhinho, Baltasar, Alfredo, Nogueira, Isidro, Eurico, Djão, Moisés, Gonzalez, Carneirinho, Cepeda, Tó Zé, Pinto da Rocha e Amílcar.

No tocante à deslocação do Sporting a Portimão, Fernando Mendes (treinador de Alvalade) mostrou-se contrariado com a decisão federativa de fazer disputar os jogos segunda-feira, o que dificulta a vida de certos jogadores obrigados a deslocarem-se grandes distâncias para votar, o que em última instância não poderão fazer. É o caso concreto, por exemplo de José Eduardo. A equipa-base do Sporting deverá ser constituída por :Vaz; José Eduardo, Zezinho, Eurico e Inácio; Lito, Barão e Ademar; Manuel Fernandes, Manoel e Jordão. Como se depreende Barão não alinhará, por não ter recuperado de uma lesão. Na lista de convocados a única surpresa é constituída por Mota, chamado aos trabalhos da equipa em substituição de Salvador. Fernando Mendes explicaria o facto «porque só podem ser convocados 16 elementos. Caso contrário seriam convocados 26 jogadores», acrescenta o treinador leonino.

Treino de barreiras: A próxima é o Belenenses (na foto, César em primeiro plano)

Brasileiros para Pedroto

O Vitória de Guimarães conta a partir de agora com dois jogadores brasileiros «chegados de fresco» a Portugal. São eles Zuza e Luís Carlos.

Jogadores suspensos

O Conselho de Disciplina decidiu (ontem) suspender por um jogo os seguintes jogadores: Kikas (Penafiel), Frasco, (F.C. Porto), Mendes (Amora), Barão (Sporting) e Rodrigo (Ac. de Viseu).

Selecção para Israel

Dezassete jogadores foram já ontem escolhidos com vista ao encontro que Portugal irá disputar com a selecção de Israel, a contar para o «Mundial». Para os treinos que terão início na próxima terça-feira foram convocados: Júlio (Boavista); Gabriel, Teixeira e Simões (F.C. Porto); Bento, Humberto, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Shéu, Alves, Nené e Chalana (Benfica); Jordão, Manuel Fernandes e Eurico (Sporting) e Damas (Vitória de Guimarães).

A ausência de Costa fica a dever-se a lesão.

Eduardo Miragaia

Andebol

FC Porto em Madrid para a Taça das Taças

O FC Porto tem, hoje, encontro marcado em Espanha com a equipa do Calpisa em jogo que contará para a primera «mão» da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças de Andebol.

Já em Madrid (para onde partiu ante-ontem) a equipa nortenha, onde não deverá jogar o ex-sportinguista João Manuel, pro problemas com a sua inscrição na Federação Internacional, encarará o encontro com «grandes cuidados defensivos», como faria questão de acentuar o seu treinador.

MUNICIPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 100/80

«FORNECIMENTO DE 15 000 CAIXAS DE PLÁSTICO PARA TRANSPORTE DE LEITE ACONDICIONADO EM SACOS DE POLIETILENO».

Faz-se saber que no dia 23 de Dezembro de 1980, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos - Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público acima referido, de licitação de 4 050 000$00 (Processo n.º 36/80/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 101 250$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegacões, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Novembro de 1980.
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,
Nuno Krus Abecasis

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INFORMÁTICA

Delegação Sul

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 37.º dos Estatutos da API convoco em Sessão Extraordinária a Assembleia Regional da Delegação Sul da API para o próximo dia 12 de Dezembro de 1980, pelas 20 horas e 30 min., na sede à Av. Almirante Reis 127-1.º Esq., com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: alteração de quotas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional
João António Martins Neves

Nota: De acordo com o Artigo 35.º dos Estatutos da API, «Caso não esteja presente número de sócios suficientes, a Assembleia Regional reunirá em segunda convocatória, meia hora depois, com o número de sócios presentes».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

Av. 5 de Outubro, 19-A-1.º
SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto da alínea b) do art.º 48.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, a reunir em SESSÃO ORDINÁRIA, no r/c. do Edifício da CTL da Quimigal — Centro de Exploração no Barreiro (antiga sede do Grupo Desportivo da CUF), no dia 20 de Dezembro de 1980, pelas 15.30 h, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHO

PONTO ÚNICO: Discussão e Votação do Orçamento Geral para o Ano de 1981.

NOTA: Nos termos do número 1 do Art.º 54.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de associados.

Setúbal, 3 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Mesa
Delfim Tavares Mendes

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 315 REFERENTE A DEZEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.
Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Como obter saúde e evitar as doenças**
- **A Saúde preserva-se não se negoceia!**
- **Alto valor da naturopatia**
- **O Método Colucciano será o «ovo de Colombo» da Medicina?**
- **Para quando na TV um frente a frente: Medicina Natural-Alopatia?**
- **Fadiga, enfermidade dos tempos modernos?**
- **Finalmente no Bom Caminho?**
- **Os grandes malefícios do tabaco**
- **Como evitar um ataque cardíaco**
- **Respiremos Bem!**
- **Dois casos... iguais a tantos — A Medicina Natural (Naturopatia) deveria estar ao alcance dos Beneficiários da Segurança Social**
- **Em prol do reconhecimento da Naturopatia**
- **A Agricultura Biológica**
- **A doutrina Naturista garantia da Saúde**
- **Caspa e queda do cabelo**
- **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO
RUA ANTERO DE QUENTAL, 35 - 1.º (ao Intendente)
Telefone: 55 64 98
Assinatura anual, 270$00 — Semestral, 140$00
Estrangeiro, 480$00 — Número avulso, 30$00

ACADEMIA DE INSTRUÇÃO E RECREIO FAMILIAR ALMADENSE

Aviso de Convocatória

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 3, alíneas a) e b) do Artigo 26.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir extraordinariamente no próximo dia 15 de Dezembro de 1980, pelas 20,30 h, na sede desta colectividade, Rua Capitão Leitão, 64, em Almada, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO:

1 — Discutir e deliberar sobre o aumento de quotas sob proposta da Direcção.
2 — Eleição de consócios para preenchimento de cargos vagos na Mesa da Assembleia Geral e na Direcção.

NOTA: Se á hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados a Assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocação.

Almada, 3 de Dezembro de 1980

O Presidente da Assembleia Geral

a) HÉLIO VIEIRA QUARTIN

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Uma pergunta sem resposta

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?», de José Saramago. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e Figurinos: João Vieira. Colaboração: Maria. Colaboração musical: José Carlos Calazans. Assistente de Dramaturgia: Mora Ramos. Assistente de Encenação: Vítor Sestelo. Interpretação: Alfredo Sobreira, António Assunção, Canto e Castro, Carlos Alberto Machado, Carlos Santos, Ema Paul, Fernando Louro, Joaquim Dionísio, José Mora Ramos, Luísa Ortigoso, Manuel Luís, Maria Henriqueta, Maria Bettencourt, Ricardo Almeida, Silva Heitor, Teresa Gafeira. Grupo de Teatro de Campolide (Almada). Auditório Carlos Alberto. FITEI-PORTO-80.

Num debate que se realizou recentemente em Paris e de que virei a falar-vos com mais vagar, o encenador alemão Peter Stein defendeu o regresso do teatro ao texto como forma de ultrapassar aquilo que, em seu entender, seria o impasse em que o teatro se encontra neste momento. Com este retorno ao autor da peça acabaria o reinado do encenador que, como senhor todo poderoso, assumiu o poder teatral há algumas décadas, desde que passou a ser considerado o verdadeiro autor do espectáculo teatral.

É provável que as coisas não sejam tão simples como isso mas não é de agora que se verifica a tentativa de valorizar o texto como componente fundamental do espectáculo, reacção excessiva que pode vir a levantar outros problemas. Parecer-me-ia muito mais interessante que se verificasse a procura de um maior equilíbrio entre os valores literários do texto, o trabalho dramatúrgico e a sua realização cénica. O espectáculo passaria, desse modo, a ser menos uma criação do encenador do que um trabalho de equipa que compreenderia principalmente o dramaturgo, o dramaturgista, o encenador, o cenógrafo e os actores. E não é, aliás, o que se passa nos espectáculos verdadeiramente conseguidos?

Os caminhos do teatro português normalmente não atravessam esta floresta problemática, pois têm sido raros os espectáculos em que a imagem se sobrepõe ao texto, o que é o paradigma da sobrevalorização do encenador (lembro-me da encenação de Fiama H. P. Brandão sobre a «Mariana Pineda», de Lorca, «O Fim», de António Patrício, na versão de Listopad, o «Ninguém», de Garrett-R. Pais, e claro os espectáculos da Cornucópia). Nem por isso deixa de ser curioso verificar que os espectáculos actualmente em cena baseiam-se em textos fortes, cada um a seu modo, e foram objecto por parte dos encenadores de um trabalho reverenciador, embora em linhas diferentes, dos seus valores literários (não só literários, claro). Refiro-me à peça de José Saramago, ao «Baal», de Brecht, ao texto de Borchert feito pela Comuna e, numa outra óptica, ao «Pasolini», da Casa da Comédia.

Quando se ouve falar da peça de José Saramago é precisamente na tónica literária que mais se carrega. Peça extremamente bem escrita, diz-se. Temo que este elogio seja injusto para um texto que não se conforma com o papel passivo da bela escrita e propõe um jogo conflitual que implica uma densa teatralidade. Que seja um texto que exige actores capazes de se defrontarem com as dificuldades de uma linguagem erudita (aqui dito no sentido positivo possível), e que nem sempre o teatro português esteja apto a corresponder a essas exigências – isso é coisa de que o autor naturalmente não é obrigado a cuidar.

Felizmente, Saramago encontrou em Joaquim Benite um encenador com inventiva bastante para aceitar e vencer o desafio – trata-se no seu despojamento de um dos melhores, mais inteligentes e certos trabalhos de Benite como encenador, embora o mesmo não se possa dizer da sua direcção de actores. Aqui, porém, mais difícil é discernir o que ao encenador podemos imputar, vítima ele também do fraco nível a que se situam, técnica e culturalmente, os nossos actores (estou a falar na generalidade), embora também a estes não possamos sentar nos bancos dos réus por razões de todos sabidas.

«Que Farei com Este Livro?» decorre num determinado período da vida de Camões mas nesses limites intencionais, Saramago, não se limitou a pôr em conflito o caso de um poeta vítima da falta de editor, como pretende bastante alarvemente um escriba portuense. Aliás, seja dito, esse problema, se a ele o drama se limitasse, estaria longe de ser ridículo, como o acima citado insinua, pois teria a ver com a possibilidade do homem exprimir o que nele é fundamental, problema que continua a ter a actualidade que se sabe.

Não foi isso, contudo, que o autor fez. Através dos conflitos que Camões vai sucessivamente travando, José Saramago abre a história do poeta (e do livro) para outros conflitos, para outras histórias – o Poder (da corte, da Igreja, com a Inquisição e a sua censura), as relações de classe, a situação histórica de um país traído, a problemática mais largamente cultural que tem a ver, como é óbvio, com toda a vivência de um povo.

JB fez uma encenação despojada mas altamente eficaz. Num cenário compósito em que elementos históricos jogam com elementos actuais (o plástico utilizado como pano de fundo que tem o defeito de deixar ver à transparência uma estrutura de ferro bastante feia), o encenador procurou carregar determinados signos: caso da couraça de D. Sebastião que permanece em cena até à entrada deste e que evoca, desde logo, o desastre de Alcácer Quibir, como depois a guitarra colocada no mesmo lugar; caso das mudanças de cena, com as figuras populares cobrindo com panos negros os móveis emblemáticos do Poder, e os inquisidores, Damião de Góis, como panos brancos cobrirão os móveis da casa de Camões; caso dos grupos de personagens, cada um dos quais com o seu conteúdo ideológico sem deixar de ter um forte valor plástico. Por vezes, o encenador optou por golpes líricos que, aliás, nada têm de gratuito: «A vossa grande navegação terminou», diz Francisca, e lança panos brancos ao chão, como as velas de um navio recolhido no porto. Também os elementos de rede que figuram no pano vermelho que marca a cena da corte se prolongam nas capas dos frades e nas abas laterais do palco, bem como no vestido de Francisca, sinal do que os une. Ou, ainda, os elementos que sinalizam Damião de Góis: as pombas e a gaiola (mas cuidado com o óbvio!). Num momento o encenador «brinca» com o espectador: D. Sebastião joga com o globo como Hitler, no «Ditador», de Chaplin. O espectáculo vai-se apertando em patamares cada vez mais estreitos, como se Camões subisse em espiral até atingir o momento derradeiro:

«Que fazer com este livro? Que fareis com este livro?» Parece-me que ainda ninguém é capaz de responder.

Guardei propositadamente para o fim o que é o elemento fulcral e, porque não dizê-lo, revolucionário, sob o ponto de vista cénico, deste espectáculo. Habituados os nossos olhos às barbas e cabeleiras aristocráticas, aos fatos e adereços ricos e vistosos, brilhantes, da corte (tem em conta a maquilhagem branca de D. Sebastião), aos móveis e adereços da época, e eis que surge Camões. Repare-se: ao introduzir esta personagem, o encenador faz explodir o quadro da época em que se situa, obriga a uma nova leitura do espectáculo. É que Camões surge, sem que nada o anuncie nem sequer o plástico do cenário, vestido como qualquer de nós, modestamente, sem quaisquer preocupações: um fato neutro, baço, pobre (casaco escuro, calças cinzentas, camisa branca aberta no pescoço, cinto, sapatos castanhos, cambados e sujos). As relações só aparentemente contraditórias que se criam entre a personagem assim vestida e as outras personagens, vestidas à época, tornam-se ainda mais fortes e, simultaneamente, a personagem salta para o nosso tempo, atravessa nessa neutralidade, nesse apagamento, as épocas que da sua no-la separam. A moral é clara: Camões nosso contemporâneo. Quer dizer: é também de hoje, com ele espectadores nos identificamos, o conflito vivido no século XVI. Genial.

Posto isto, torna-se mais difícil observar o trabalho dos actores embora não se possa deixar de ter uma palavra para Canto e Castro (Camões) um trabalho limpo, consciente, forte, talvez o melhor que até hoje lhe vi. Aliás, o mesmo poderei dizer da excelente composição de Carlos Santos em Damião de Góis. O contrário do mau trabalho, surpreendente nele, de António Assunção em Diogo do Couto. De notar ainda os progressos nítidos de Alfredo Sobreira e de Maria Henriqueta.

Um espectáculo digno do passado do grupo de Almada mas que, para ser digno do futuro, exige ainda um maior trabalho a nível dos actores.

Seminário da UNESCO na Gulbenkian

Desenvolvimento técnico e culturas tradicionais

Organizada pela Unesco, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, através do seu Serviço Internacional, decorreu na quinta-feira, nas instalações daquela Fundação, um importante colóquio sobre «A influência do desenvolvimento técnico-industrial sobre a cultura tradicional e as artes populares», que teve a participação da Divisão dos Estudos de Culturas e Secção dos Estudos Interculturais da mesma organização internacional.

Este colóquio inscreve-se no quadro de um projecto de estudo a longo prazo, empreendido pela UNESCO em 1973 com o título, depois modificado, «A inovação cultural nas sociedades de desenvolvimento tecnológico avançado». Colaboraram na fase inicial desta iniciativa a Comissão Nacional dos Estados Unidos para a Unesco, Racine, Wisconsin; a «South Florida University», de Tampa, Florida, nos Estados Unidos, a Comissão Nacional Húngara para a Unesco e o Instituto da Cultura de Budapeste; diversas universidades e outras instituições norte-americanas, etc.

Na reunião de Lisboa, em que esteve presente o sr. Lacotes, director geral para os Assuntos Culturais da UNESCO, participaram representantes do Brasil, Abud-Habi, U.S., França, Tchad, Ghana, etc., e Portugal, cuja representação era constituída pelo prof. Veiga de Oliveira, que presidiu, dr. Pais de Brito, José Régio de Sousa, Pintor Manuel da Costa Cabral, estando ainda presentes representantes da Fundação Gulbenkian.

TEATRO DA TRINDADE
INATEL

Comunica aos sócios do INATEL, SINDICATOS, CCDs. e CPTs a venda de bilhetes a preços especiais para a Temporada Internacional de Ópera a realizar pelo «Teatro Nacional de S. Carlos»:

PROGRAMA

20 e 22 de Dezembro de 1980
«O AMOR INDUSTRIOSO»
de João de Sousa Carvalho

5 e 8 de Fevereiro de 1981
«LULU»
de Alban Berg

8 e 12 de Março de 1981
«O MORCEGO»
de Johann Strauss

10 e 12 de Abril de 1981
«A VALQUÍRIA»
de R. Wagner

10 e 14 de Maio de 1981
«MOISÉS»
de Rossini

7 e 9 de Junho de 1981
«TOSCA»
de Puccini

15 e 17 de Janeiro de 1981
«ARIANA EM NAXOS»
de Richard Strauss

25 e 28 de Fevereiro de 1981
«MACBETH»
de Verdi

27 e 29 dd Março de 1981
«O OURO DO RENO»
de R. Wagner

24 e 26 de Abril de 1981
«AIDA»
de Verdi

24 e 26 de Maio de 1981
«WERTHER»
de Massenet

25 e 27 de Junho de 1981
«O TROVADOR»
de Verdi

BILHETES À VENDA A PARTIR DE 4.ª FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1980 DAS 13 ÀS 19 HORAS.

COMUNA
teatro de pesquisa
hoje às 21,45 h
SEGUNDA-FEIRA DIA 8 HÁ ESPECTÁCULO
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA
MÚSICA BUENAVENTURA MELO

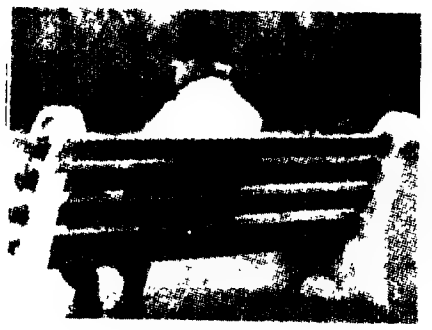
EM FRENTE DA PORTA

CARLOS PAULO
CARMEM MARQUES
CONCEIÇÃO CABRITA
FRANCISCO PESTANA
JOÃO MOTA
LIA GAMA
MELIM TEIXEIRA
TERESA LIMA

TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT

DO LADO DE FORA

diàriamente às 21,45 h • domingo só às 16 h • 3ª feira descanso •
PRAÇA DE ESPANHA • METRO PALHAVÃ • MARCAÇÕES PELO TEL 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC



O SILÊNCIO SOLITÁRIO

A Surdez é isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.

PRÓTESES AUDITIVAS • TESTES AUDIOMÉTRICOS GRÁTIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CASA SONOTONE

LISBOA – Poço do Borratém, 33 S/L – Tel. 868352 – 865978 ● PORTO – Praça da Batalha, 92-1 º – Tel. 315602

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS E.P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

(Lisboa 1980/81)

Espectáculos no Teatro de S. Carlos e no Coliseu dos Recreios

ÉPOCA DE INVERNO	ÉPOCA DE PRIMAVERA
• a 18, 20 e 22 de Dezembro de 1980 «O AMOR INDUSTRIOSO» *(de João de Sousa Carvalho)* com ELSA SAQUE LIA ALTAVILLA, BEATRIZ HORTA FERNANDO SERAFIM VASCO GIL CARLOS FONSECA JOSE DE FREITAS	• a 8, 10 e 12 de Abril de 1981 «A VALQUÍRIA» *(de Richard Wagner)* com UTE VINZING JEANNINE ALTMEYER, REGINA FONSECA FRANZ-FERDINAND NENTWIG, WILLIAM JOHNS THOMAS THOMASCHKE
• a 13, 15 e 17 de Janeiro de 1981 «ARIANA EM NAXOS» *(de Richard Strauss)* com ELISABETH PAYER-TUCCI, BARBARA CARTER EMILY RAWLINS, WILLIAM JOHNS, ERNST GUTSTEIN, ELIZETTE BAYAN, YOLANDE SUDAN, ELSA SAQUE	• a 22, 24, 26 e 29 de Abril de 1981 «AIDA» *(e Giuseppe Verdi)* com MARA ZAMPIERI, STEFANIA TOSZISKA, NICOLA MARTINUCCI, GIAMPIERO MASTROMEI, ALVARO MALTA CARLOS FONSECA
• a 3, 5 e 8 de Fevereiro de 1981 «LULU» J°(de Alban Berg) com NASSRIN AZARMI DIETER WELLER TONI BLANKENHEIM JEAN VAN REE GERD NIENSTED URSULA BOESE FERNANDA NUNES	• a 10, 12 e 14 de Maio de 1981 «MOISÉS» *(de Giochino Rossini)* com PEDRO LIENDO ELIZETTE BAYAN JOHN TOMLINSON RENATA BALDISSERI CARLO TUAND ANTONIO SAVASTANO HELENA CLAUDIO
• a 22, 25 e 28 de Fevereiro de 1981 «MACBETH» *(de Giuseppe Verdi)* com RENATO BRUSON, ADELAIDE NEGRI, VASCO GIL PEDRO LIENDO, GUILHERME NUNES	• a 22, 24, 26 e 29 de Maio de 1981 «WERTHER» *(de Jules Massenet)* com ALFREDO KRAUS LILIANE BIZINECHE ELSA SAQUE OLIVEIRA LOPES, ALVARO MALTA
• a 8, 10, 12 e 15 de Março de 1981 «O MORCEGO» *(de Johann Strauss)* com RENATE HOLM, EBERHARD WAECHTER ILONA SZEP, HEINZ HOLECEK, ERICH KUNZ MARGARETE HINTERMEIER ANTON WENDLER	• a 4, 7, 9 e 12 de Junho de 1981 «TOSCA» *(de Giacomo Puccini)* com RITA ORLANDI-MALASPINA VERIANO LUCHETTI, GIAMPIERO MASTROMEI, ANTONIO SARAIVA JOSE DE FREITAS ARMANDO GUERREIRO
• a 25, 27 e 29 de Março de 1981 «O OURO DO RENO» *(de Richard Wagner)* com PETER WIMBERGER, REGINA FONSECA, UDO HOLDORF, HERMANN BECHT, GERHARD UNGER, JEANNINE ALTMEYER, ELSA SAQUE HELENA CLAUDIO	• a 22, 25, 27 e 30 de Junho de 1981 «O TROVADOR» *(de Giuseppe Verdi)* com FIORENZA COSSOTTO ADELAIDE NEGRI, BRUNO RUFO MATTEO MANUGUERRA IVO VINCO, LIA ALTAVILLA

Maestros-Directores

MANUEL IVO CRUZ – GARCIA NAVARRO – SIEGFRIED KOEHLER – GUSTAV KUHN – FRANCESCO MARIA MARTINI – JOHN MATHESON – GERT MEDITZ – CLAUDIO SCIMONE – MICHEL TABACHNIK

Encenadores

GINO BECHI – COUTO VIANA – JOÃO PAES – JEAN CLAUDE RIBER – PAULO TREVISI – FERRUCCIO VILLAGROSSI – WOLF SIEGFRIED WAGNER – ALFRED WOPMANN – JOSEF ZEHETGRUBER

Cenógrafos

GUENTER FISCHER PISCAT – MARIA ANTONIETTA GAMBARO – INGE JUSTIN – HUMBERTO LEBROTO – ANDRJEI MAJEWSKI – HUGO LANOEL – UWE THILL – FERRUCCIO VILLAGROSSI

Maestros de Coro, Assistentes e Pontos

MICHEL CORBOZ – AMADOR CORTÊS MEDINA – HELGE DORST – JEPHTAS GORDON – SITTA HAGNER – DAVID HOLST – ASCENSO DE SIQUEIRA – PAUL TREIN – ARMANDO VIDAL

Orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos • Orquestra Sinfónica da Radiodifusao Portuguesa • Orquestra Gulbenkian • Solistas do Teatro Nacional de S. Carlos • Coro do Teatro Nacional de S. Carlos • Coro Gulbenkian • Coro Infantil dos Amigos do S. Carlos • Companhia Nacional de Bailado

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

- Assinaturas «Temporada» (12 récitas): 6 a 9 de Dezembro de 1980
- Assinaturas «Epoca de Inverno» (6 récitas): 10 a 12 de Dezembro de 1980
- Avulsos «Epoca de Inverno»: a partir de 15 de Dezembro de 1930
- Assinaturas «Epoca da Primavera» (6 récitas): 21 a 27 de Marco de 1981
- Avulsos «Época da Primavera»: a partir de 28 de Marco de 1981
- Assinaturas «Coliseu» (5 recitas): 7 a 10 de Marco de 1981
- Avulsos «Coliseu»: a partir de 11 de Marco de 1981

HORÁRIO DAS BILHETEIRAS

- Das 13 às 19 horas dos dias uteis e desde uma hora antes ate uma hora depois do comeco dos espectaculos

SÉRIES DE ASSINATURAS

- Há dez sénes de Assinaturas: no S. Carlos 1.ªs Noites 2.ªs Noites e Tardes da Temporada completa (12 récitas), da Época de Inverno e da Época da Primavera (6 récitas cada), e no Coliseu (5 récitas).
- **1.ªs Noites:** 18 de Dezembro. 13 de Janeiro. 3 e 22 de Fevereiro. 10 e 25 de Março. 8 e 22 de Abril. 12 e 22 de Maio. 4 e 22 de Junho.
- **2.ªs Noites:** 22 de Dezembro. 15 de Janeiro. 5 e 25 de Fevereiro. 12 e 27 de Março. 10 e 24 de Abril. 14 e 26 de Maio. 9 e 25 de Junho.
- **Tardes:** 20 de Dezembro. 17 de Janeiro. 8 e 28 de Fevereiro. 8 e 29 de Marco. 12 e 26 de Abril. 10 e 24 de Maio. 7 e 27 de Junho.
- Coliseu: 15 de Marco. 29 de Abril. 29 de Maio. 12 e 30 de Junho.

O espólio inesgotável de Pessoa

"O Livro do Desassossego" sai em Janeiro

«O Livro do Desassossego», de Fernando Pessoa, será lançado em Janeiro, após investigações que se prolongaram por quinze anos – segundo revelou José Sequeira, director da Editora Ática.

O texto teve uma primeira edição de 50 páginas lançada na década de 60 pela Editora Petrus, do Porto, que no entanto foi considerada pirata e por isso impugnada pelos herdeiros do poeta. Assinava-a Bernardo Passos, um dos heterónimos de Pessoa:

«O Livro do Desassossego» será agora publicado em dois volumes com um total de 1200 páginas, numa tiragem de dez mil exemplares.

Jacinto do Prado Coelho é o responsável pela apresentação da obra, na qual trabalharam Jorge de Sena, Maria Aliete Galhoz e Maria Teresa Cunha.

As investigações centraram-se em dezenas de cadernos e os mais variados papéis, na maior parte manuscritos e de difícil decifração, adiantou ainda Maria José Sequeira.

O director da Ática admitiu a probabilidade de o Instituto Português do Livro subsidiar o lançamento, que ocorre poucos meses depois do 45.º aniversário da morte do poeta.

Pessoa nasceu em Lisboa em 1888 e faleceu na mesma cidade a 30 de Novembro de 1935. Editou em vida apenas um volume, «Mensagem», e poemas dispersos nalgumas revistas, momeadamsnte na «Orpheu», publicação que consagrou o nome do movimento literário de que Fernando Pessoa foi, com Mário de Sá Carneiro, o líder incontestado.

Numeroso espólio do poeta permanece inédito, incluindo uma parte da sua produção quase completamente desconhecida, como a de carácter místico, na qual ele fundamenta a sua interpretação astrológica do destino de Portugal.

Segundo José Sequeira, a poetisa e ensaísta Ivete Centeno teria prontos a publicar trabalhos sobre esta faceta de Fernando Pessoa.

Há apenas alguns dias, a editora que detém o exclusivo da obra do poeta fez sair um inédito, «Ultimatum e Páginas de Sociologia Política», organizada por Joel Serrão sobre recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Morão.

Um outro título recentemente lançado, «Textos de Crítica e de Intervenção», reúne dispersos de várias revistas e livros.

Quer pela produção sob o seu nome, quer pela dos heterónimos que criou – Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Bernando Passos e, o menos conhecido, Coelho Pacheco – Fernando Pessoa é considerado hoje o poeta mais complexo de toda a literatura portuguesa.

Desde que no princípio dos anos quarenta as suas obras começaram a ser publicadas, têm conhecido ininterruptas edições em Portugal e noutros países.

Internato Policlínico

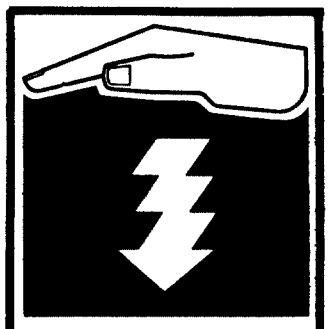
(1981/82)

ZONA SUL

Inscrições nos dias 10/11 de Dezembro das 9 às 18 horas.

Candidatos da FML — Sala dos alunos do H.S.M.
Candidatos da FCML — Bar do Campo Santana

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).



POUPE ELECTRICIDADE
Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

FULVIO LUCISANO presenta
ENRICO MONTESANO e CLAUDE BRASSEUR in

LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO

FILMINUS

JANET AGREN CLAUDINE AUGER SILVIA DIONISIO
GIORGIO CAPITANI

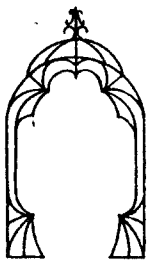
A GRANDE COMÉDIA DO ANO!
(A NÃO PERDER)

EM 3.ª SEMANA NO 222

AV. PRAIA DA VITORIA N.37 (AO SALDANHA) TELF. 579460

PORTO

O INST. FRANCÊS DO PORTO
APRESENTA NO
AUDITORIO NACIONAL
Carlos Alberto



O BARBEIRO DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS
ATÉ DIA 5 ÀS 16 E 21.45
TEAR
SUB. SEC

DE 9 A 14 NO
TEATRO ABERTO

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Reflexões de sábado à tarde sobre a crítica

«A Televisão não existe fora das contradições sociais, não é algo neutro ou objectivo. Sua análise, portanto deve levar isto em conta e a discussão sobre o seu emprego resulta num enfoque político, consciente ou não.

«Como toda a discussão ao nível social, a crítica de televisão é política e ideológica. Sua função é pensar a televisão e determinar o seu papel na sociedade.»

(João Rodolfo do Prado, in **Quem vê Quem)**

A nossa época

«A nossa época de precipitação e de confusão encontra-se já atordoada de falsos valores, de falsos grandes homens, de falsas alegrias. Seria catastrófico que a Televisão se juntasse a este embrutecimento, pois ela pode educar o homem para a beleza e para a dignidade».

(Jean-Guy Moreau **Le régne de la Télévision)**

Como?

No dia de Santo António
todos riem sem razão.
Em S. João e S. Pedro
como é que todos rirão?

(Fernando Pessoa, in **Quadras ao Gosto Popular)**

Televisão

«Voltada para o lazer e para a glorificação do individualismo, a Telvisão omite sua característica principal e torna-se apenas um instrumento de mistificação. Fugindo das questões essenciais do nosso quotidiano (e uma delas é como desenvolver socioeconomicamente o País) a Televisão cria um universo fantasioso, a cultura da evasão, a Televasão».

(João Rodolfo do Prado in **Quem vê Quem)**

Atenção!

«Divertir-se significa estar de acordo».

(Horkheimer e Adorno in **A Indústria Cultural)**

A TV e o sistema

«A violência é tão entranhada na vida norte-americana que parece brincadeira imaginá-la directamente relacionada com a Televisão. Como se a Televisão não fizesse também parte do sistema».

(João Rodolfo do Prado **Quem vê Quem)**

Quanto custa um rico?

«Eu pergunto aos economistas, aos políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta – para produzir um rico».

(Almeida Garrett, in **Viagens na Minha Terra)**

Palavra do Senhor

Livrai-me, Senhor, do homem mau
defendei-me do homem violento
que maquina maldades no coração
e promove discórdias todos os dias.
Que o homem caluniador
não possua a terra por muito tempo
que ao homem violento
a Justiça o apanhe de repelão
Sei que o Senhor defende
a causa dos desfavorecidos
e faz justiça aos pobres.
Os justos celebrarão, na verdade,
o vosso nome
os homens rectos habitarão
a vossa presença».

(In Bíblia Sagrada, **Os Salmos)**

Direitos Humanos

«Com que moral podem falar de direitos humanos os governantes de uma nação onde coexistem o milionário e o indigente, onde o índio é exterminado, o negro discriminado, a mulher prostituída, e grandes massas de chicanos, porto-riquenhos e latino-americanos são desprezados, explorados e humilhados?

«Como podem fazê-lo os chefes de um império onde se impõe a Mafia, o jogo e a prostituição infantil; onde a CIA organiza planos de subversão e de espionagem mundial e o Pentágono cria bombas de neutrões?»

(Fidel Castro, in **A Nossa Luta é a Luta do Povo)**

Nunca mais

O que conhece o nosso povo da «pena maior» sob o fascismo, do que se pretendeu que fosse, e foi em muitos casos, essa realidade subhumana que é a «prisão por toda a vida»? Digo apenas: Nada.

«As pessoas pressentem, vislumbram, imaginam – mas não **conhecem.**

«É necessário que conheçam. Que saibam de vez. Para não permitirem. Para não permitirem.

«Nunca mais.»

(José Magro, in **Cartas da Prisão,** publicadas em 1974)

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparaçao rapida e eficiente
em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados da instituição a estarem presentes na assembleia geral extraordinária a realizar no próximo dia 12/12/80 — 6.ª feira — pelas 21,30 horas no salão de convívio dos idosos.

ORDEM DE TRABALHOS:

I — Plano de actividades para 1981
a) Assistências domiciliárias
b) Suportes jurídicos — creches e jardins de infância de Alhos Vedros e Moita
II — Aquisição de um autocarro

O PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL

a) CARLOS JORGE OLIVEIRA

PUB

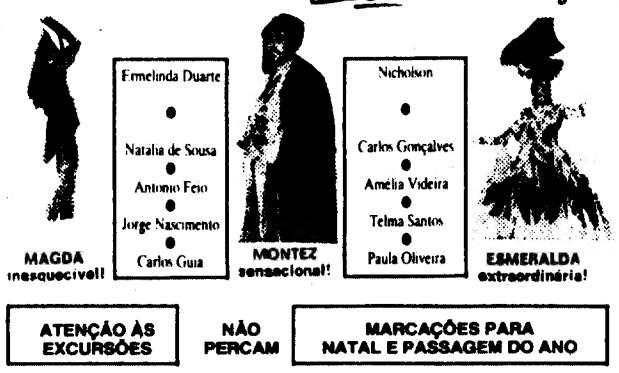
ADOQUE retro
TELEF 87 44 76

ÚLTIMOS DIAS DA CHIÇACIONAL REVISTA

HOJE às 20.30 e 22.45
Dom. e 2.ª às 16 e 21.30

CHIÇA!...

– Este é o Bom Governo de Portugal!



ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES — NÃO PERCAM — MARCAÇÕES PARA NATAL E PASSAGEM DO ANO

DIA 13 — DIA 13

O MUSICAL INFANTIL QUE OS SEUS FILHOS ESPERAM

BRINCA BRINCANDO

Texto: Ermelinda Duarte e **Música:** F. do Pottier e Ant. Feio **Realização Plástica:** Ferreira de Almeida e Magda Cardoso **Coreografia:** F.do Lima **Encenação:** António Montez

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO TEL.897017
TODAS AS 5.as E 6.as FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

M/13 ANOS — SUB. PELA SEC.

O ESPECTÁCULO

50% DESCONTO A ESTUDANTES * MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-D XÊPA-EM TELV (GRUNDIG) NO SALÃO BAR DESTE TEATRO

AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

TECNICOOP
REPARAÇÕES-QUALQUER AVARIA
Reparamos hoje em sua casa
NUNCA RETIRAMOS A MÁQUINA
MÁQ-LAVAR
Tel. 83 65 57 das 9 às 19 h

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica Metalo-Mecânica Distrito de Leiria

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 65.º e para os efeitos previstos na alínea c) do artigo 31.º, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Leiria, para reunir no dia **19 de Dezembro de 1980,** pelas **21.30 horas,** na sede do Sindicato em Vieira de Leiria.

ORDEM DE TRABALHOS:
ponto único:

Apreciar e deliberar sobre o orçamento geral proposto pela Direcção para o exercício de 1981.

A Presidente da Mesa da Assembleia

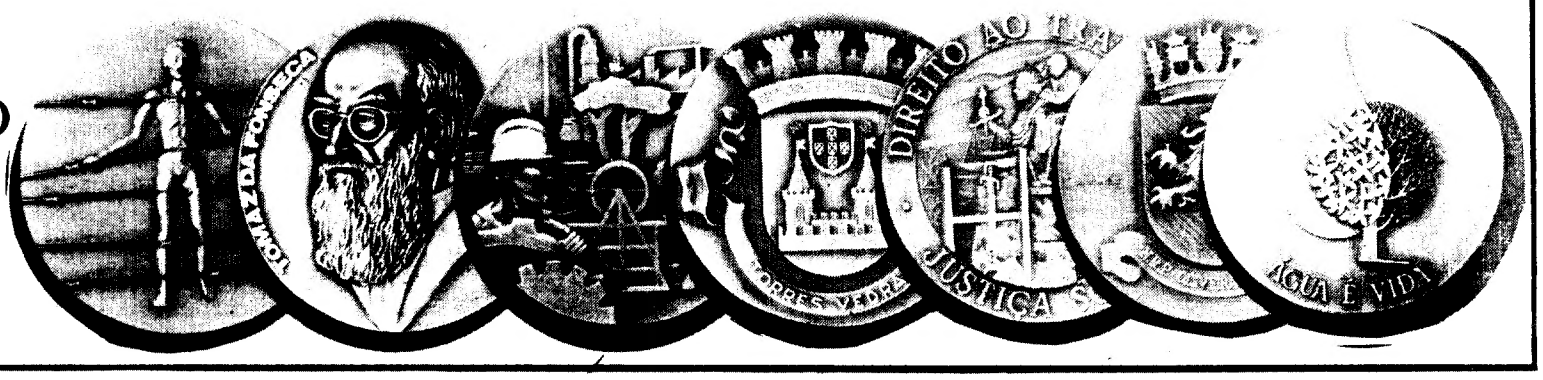
MARIA NOÉMIA LINO M. ROMANO

V.ª de Leiria, 4-XII-80

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL! COMPARECE!

atelier BELO MARQUES
R.DA TRINDADE,5-2ºD
R.VITOR CORDON,12
1200,LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Teatro

«Baal» não é só o melhor espectáculo do ano, mas uma das estreias do decénio» – Assim se referiu M. Helena Dá Mesquita, no programa Contraponto da RDP 2, relativamente ao espectáculo que há 4 semanas o público de Lisboa pode ver no Teatro da Trindade.

Apreciado como **um espectáculo cuidado até ao mais pequeno pormenor** por Helena Serôdio (o diário), «Baal» é para Fernando Midões (Diário Popular); **inequívoco êxito de talento, de inteligência, de segurança e de sabedoria profissional,** merecendo também... **o pão, o papel (os instrumentos de trabalho, o respeito** para o crítico do semanário Expresso, Jorge Listopad. Ball levado á cena pela primeira vez em Portugal, tem encenação de João Lourenço, que com José Fanha é também autor da versão do texto, estabelecida a partir das cinco versões existentes originárias de Brecht. Os cenários e figurinos são de João Vieira e a música de Pedro Osório. A dramaturgia de Vera San Payo Lemos, a assistência coreográfica de Armando Jorge. No elenco Mário Viegas, Irene Cruz e João Perry nos principais papéis, e ainda com Amílcar Botica, António Banha, Baltazar Terlica, Batista Fernandes, Carmen Santos, Catarina Avelar, Fernanda Lapa, José Eduardo, José Gomes, José Santos, Juvenal Garcês, Luís Pinhão, Lúcio, Manuela Cassola, Maria Emília Correia, Margarida Rosa Rodrigues, Maria José Abreu, Mário Sargedas, Paiva Raposo, Ruy Furtado, Suzana Borges, Vieira de Almeida, Virgílio Castelo e Waldemar de Sousa. A execução musical está a cargo de Carlos Bica, Manuel Fatela, Manuel Martins, Mário Laginha e Tomás Pimentel.

A Comuna-Teatro de Pesquisa estreou há dias o seu mais recente trabalho: «Em Frente da Porta do Lado de Fora» uma peça do jovem dramaturgo alemão Wolfgang Borchert considerada como uma das mais patéticas obras escritas sobre a guerra e os seus reflexos naqueles que são obrigados a fazê-la. Borchert foi soldado nos exércitos de Hitler, durante a segunda guerra mundial, tendo sido condenado à morte por causa dos seus escritos contra a guerra que fazia e onde denunciava os horrores de uma guerra racista e injusta que sacrificou milhões de vidas humanas. Este novo espectáculo da Comuna tem encenação, como habitualmente, de João Mota, música original e execução ao vivo de Buenaventura Melo (viola de arco) e interpretação de Carlos Paulo, Carmen Marques, Francisco Pestana, João Mota, Lia Gama, Melim Teixeira e Teresa Lima.

«Baal», de Bertolt Brecht, está em cena no Teatro da Trindade

Com cerca de oitenta espectáculos realizados, a última produção da Unidade/Infância do Centro Cultural de Évora, «KIKERIKISTE», vai estar em Coimbra esta semana a convite do departamento profissional da recém criada Cooperativa «BONIFRATES», e do TEUC. Escrito pelo alemão Paul Maar, encenando por Manuel Guerra e com cenários e figurinos de Manuel Costa Dias, «KIKERIKISTE» terá o seguinte calendário: dia 9, às 10.30 e 15.30; dia 10, às 10.30, 15.30 e 21.30; dia 11, às 10.30 e 15.30. Os espectáculos terão lugar no Teatro Gil Vicente.

O Grupo Praça Pública irá estrear esta noite, a partir das 21 horas, na sede da Sociedade Filarmónia da Amadora (Avenida Elias Garcia, 142), a peça «Suão» baseado no romance homónimo de Antunes Silva. A adaptação é da autoria do nosso camarada de trabalho Santos Chambino.

«O Novo Teatro» continua a apresentar no concelho da Amadora a peça para crianças «O Segredo» de Richard Demarcy, até ao próximo dia 12. Quatro mil crianças no concelho de Loures e no da Amadora já poderam ver este espectáculo que tem encenação de José Gil. Paralelamente à apresentação dos espectáculos «O NOVO TEATRO» desenvolve uma intensa campanha de divulgação e contacto com as autarquias locais e as escolas prevendo-se que nos primeiros meses de 81 «O Segredo» seja apresentado nos conselhos de Alcácer do Sal, Vila do Bsipo, Torres Vedras, Alenquer, Vila Franca de Xira, Moita, Beja, Marinha Grande, Cascais e Loures, no distrito de Santarém e nas freguesias de Alcântara, Camarate e St. Isabel.

Sábados CLAC

A realização dos «Sábados CLAC» é uma iniciativa do Clube dos Amigos da Comuna que tem tido resultados muito positivos em face da actualidade e importância dos temas que tem posto à discussão. O tema de Dezembro é «A Afectividade» e, na primeira sessão, que se realiza hoje, às 17.30, no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha, discutir-se-á «O que é a afectividade?» e «O que são carências afectivas?». Convidados; José Gabriel, Bracinha Vieira e outros.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa, em colaboração com o Instituto Sueco de Cinema de Estocolmo e a Embaixada da Suécia em Lisboa, vai apresentar de 10 a 17 do corrente, todos os dias úteis, às 21.30, um cinco de «Filmes Suecos dos Anos 70». Serão exibidas as seguintes películas: «Os irmãos coração de leão», de Olle Hellbom, «A vila do paraíso», de Gunnel Lindblom, «O quinteto de Sven Klang», de Stellan Olsson, «Elvis! Elvis!» de Kal Pollac, «É preciso viver...»; de Margarete Vinterheden, e «A brincadeira séria», de Anja Breien.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$65	56$65
ALEMANHA FED. (marco)	26$75	27$85
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$600	1$700
BRASIL (cruzeiro)	$7674	$924
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$30	45$30
(notas de 5 a 1000)	43$80	45$80
DINAMARCA)coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$673	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	51$75	54$75
(notas de 5 a 1000)	52$25	54$25
FINLÂNDIA (marka)	13$80	14$20
FRANÇA (franco)	11$55	12$15
HOLANDA (florim)	24$70	25$70
INGLATERRA (libra)	122$75	126$75
IRLANDA (libra)	100$40	104$40
ITÁLIA (lira)	$051	$257
JAPÃO (iene)	$223	$257
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUIÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

ATENAS
FIM DO ANO
VIAGEM ESPECIAL DE 27 de Dezembro a 3 de Janeiro
INCLUINDO: *Transfers. Hotel de 3 estrelas com banho e peq. almoço, visita de cidade, excursão a DELFOS (dia inteiro com almoço).*
Acompanhante Português
Informaçoes e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

TORREMOLINOS
FIM DO ANO
visitando a ANDALUZIA
VIAGEM ESPECIAL EM AUTOCARRO
27 de Dezembro a 2 de Janeiro
VISITANDO *SEVILHA, CORDOBA e GRANADA*
PREÇOS DESDE 14.900$
em Hoteis de Luxo
Informaçoes e reservas:
Europeia
UM NOME ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA
LISBOA • Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA • Avenida de Roma, 35-A Tel. 778062
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira – Viv. Sant'Ana Praia da Rocha Tel. 23377
membro WATA em Portugal

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V.CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P.DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C.CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
EVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P.DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.14 3,9 m	7.49 1,3 m
14.33 3,8 m	20.03 1,2 m
Dia 7	
2.50 4,0 m	8.24 1,2 m
15.10 3,8 m	20.37 1,2 m
Dia 8	
3.26 4,0 m	8,59 1,1 m
15.46 3,8 m	21.12 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

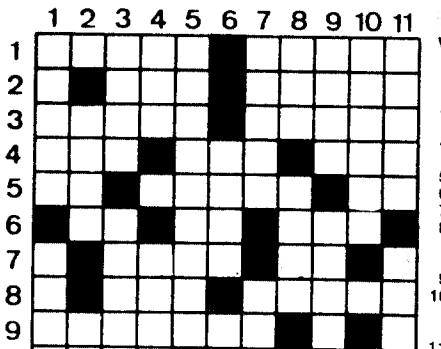
Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.42
OCASO ÀS 17.15
DIA 7 DIA 15 DIA 21 DIA 29

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12798

HORIZONTAIS:
1 Toucinho fresco. Seguíamos.
2 Tempo do verbo ir. Em excesso.
3 Velho. Nome de frutos.
4 Bigorna de aço sem hastes. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Apelido.
5 Sufixo que designa estado. Curas. Segula.
6 Actínio (sq.). Batráquio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Vila e sede de concelho (Portalegre). Nota musical.
8 Hora canónica que corresponde às quinze horas. O Arão da Bíblia.
9 Assassinamos.
10 Paixão. Unira por casamento.
11 Solitários. Bário (s.q.). Ecoas.



VERTICAIS
1 Com intens[illegible]. Leitos.
2 Oferecerá [illegible]ão.
3 Curso de [illegible] natural e abundante (pl.) [illegible]los.
4 Freguesia [illegible]oncelho de Penafiel. Explodi[illegible]
5 Achatariam.
6 Lavras. Vazia.
7 Ateia. Sua Senhoria.
8 Cidade da A[illegible]manha. Xaile das mulheres índias e parses. Abreviatura de Santíssimo.
9 Rio de Portugal. Desculpa.
10 Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul. Batráquio.
11 Pessoa muito parecida com outra. Copos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8858

HORIZONTAIS:
1 Serenarias (fig.).
2 Roa. Tempo do verbo ver.
3 Declara. Carta de jogar.
4 Três vogais iguais. Artigo definido. Clima.
5 Abririas gretas em.
6 Mulo. Ramo delgado de árvore. Lista.
7 Seguia. Derrota.
8 De outro modo. Sadias.
9 Isolado. Duna na Suécia. Seguia.
10 Lavrais. Moderato. Níquel (s.q.).
11 A ponta das vergas. Dinheiro.

VERTICAIS:
1 Superfície plana delimitada. Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano.
2 Lago da República da Nicarágua. Agora.
3 Tratar por tu. Nesse lugar.
4 Unidade monetária do Japão. Meteis em mala.
5 Pesquisa. Seguias.
6 Prevenirias.
7 Esteiro. Batráquio. Miriare.
8 Seguia. Nesse lugar. Pronome pessoal.
9 Poisaras no mar (o avião).
10 Solitários. Samarra.
11 Molestais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12797

HORIZONTAIS:
1 Anas. Avarias.
2 Lupas. Idosa.
3 Vaiara. Su.
4 Péra. Isolar.
5 Ama. Am. Bali.
6 TOMAR. Ita.
7 Acolá. As. As.
8 Ra.
9 Importa. Uma.
10 Apó. Ien.
11 Mar. Más. Oco.

VERTICAIS:
1 Al. Pararíam
2 NIVEM. Campa.
3 Aparato. POR.
4 Saia. Lo.
5 Sa. Amarram.
6 Rima.
7 Vias. Ramais.
8 Ad. Ob.
9 Ro. Lai. JUNO.
10 Assalta.
11 Sairias. Aló.

Provérbio: TOMAR A NUVEM POR JUNO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8857

HORIZONTAIS:
1 Pará Cotara.
2 Aço. Arroz.
3 Rá. Agueda.
4 Itaca. Aros.
5 Samarra. Ara.
6 Rer. Era.
7 Mo. Adiam.
8 Or. Utar. Ás.
9 Caruma. Arrá.
10 Amara. Ador.
11 Raso. Usaras.

VERTICAIS:
1 Paris. Socar.
2 Acatar. Rama.
3 Ro. Amem. Ras.
4 Acaro. Uro.
5 Agar. Uma.
6 Cru. Reata.
7 Ore. Arda.
8 Toda. Airada.
9 Azara. Ror.
10 Or. Marrá.
11 Avisar. Sá.

farmácias

LISBOA

HOJE
(Permanente)

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **ALCÂNTARA**, da República, 74-A (T. 771379); **CORTEZ**, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378); **S. BARTOLOMEU**, Vl. Paulo Jorge, 1, Galinheiras (T. 790969); **ZIRA**, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GASPARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **J. RIBEIRO**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **CENTRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703) e R. Prof. Mira Fernandes, MAF; **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

AMANHÃ
(Permanente)

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 61269); **RIO DE JANEIRO**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **SEPOL**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **GAMA**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **SANTA MAIRA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **S. JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**; **CAMARATE: Santos Silva**, L. 25 de Abril, lote 135-C (T. 2518869); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, Álamos, 2-A (T. 2296464); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Rdis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **Moderna**, R. D. Henrique Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Até às 19 horas; **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE: St.ª Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918). Até às 19 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS (T. 72802).

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz (T. 680113); **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167 (T. 51889); **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192 (T. 64450); **MONTE DOS BURGOS**, R. do Monte dos Burgos, 802 (T. 62279); **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 (T. 24203); **BOTELHO**, R. da Alegria, 863 (T. 480069); **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 22664); **LIDADOR**, R. do Lidador, 265 (T. 683739).

DE DIA E TODA A NOITE

MENESES DE LIMA, P. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 (T. 51764); **CLÉRIGOS**, R. dos Clérigos, 36 (T. 315394); **CRUZ**, R. de Costa Cabral, 1082 (T. 480041); **GUARANI**, R. de Pedro Hispano, 367 (T. 62250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 86-94 (T. 22923); **S. SEBASTIÃO**, R. António Jardim (T. 72602).

PARIS
cidade luz
INVERNO 80/81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS:

Novembro	7·14·21 e 28
Dezembro	5·12·18 e 26
Janeiro	2·9·16·23 e 30
Fevereiro	6·13·20 e 27
Março	6·13·20 e 27

preços desde 15 680$

INCLUINDO:
- Viagem aérea
- Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
- Visita da cidade com guia local
- Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

PORTO Av. Aliados 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

ACABA DE SAIR

TRÊS DIAS DE INFERNO

(Uma história da emigração)

de **A. Vicente Campinas**
Um volume de 210 páginas
Preço: 200$00
À venda nas livrarias

PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

LIVRARIA LER EDITORA
Rua Almeida e Sousa, 24-C
1300 LISBOA

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!
Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h
O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.. semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire e Melvyn Douglas
Technicolor
7.. semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
A partir de hoje, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.. semana
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL 530194

Rua Castilho
às 15.30, 18.30, 21.30
Naõ acons. a m. 18 anos
Quando as luzes se apagaram... o terror começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
Às 23.45 h (não ac. m. 18 anos)
EU SOU A VINGANÇA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARÍCIAS IMORAIS
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24 horas (int. m. 13 anos)
A ARMA DA JUSTIÇA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PÚBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
às 24 horas **FACE A FACE**
não acons. men. 18 anos
um filme de Ingmar Bergan
Com Erland Josephson e Liv Ullmann

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
UMA CANÇÃO TRÊS DESTINOS
Filme indiano «TALAASH»
c/Nadeem, Shabnam Mumtaz e Babra Sharif

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
Às 23.45 h (N. ac. a m/anos)
DESAFIO À CORAGEM

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acon. men. 13 anos
O DINHEIRO DOS OUTROS

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 (N. ac. m. 13 anos)
O INSPECTOR MARTELADA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MALUCOS DO ESTÁDIO
com Paul reboist e Martine Kelly
3.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 Sessões: 15.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Paul Newman, Jacqueline Bisset, William Holden
Às 24.00 em «Sessão da meia-noite»
(Int. m. 18 anos)
UM HOMEM, UMA ARMA

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
int. men. 13 anos
PERIGO... REACÇÃO EM CADEIA
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um filme de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce Jenner
10.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com os Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente chocantes
3.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30 Colorido
Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANNUELLE
Uma alegre comédia

Às 15.15 e 18.15 13 anos
O DIABO DESCEU À VILA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 l. m. 13 anos
OS REIS DO BOXE
Com Muhammad Ali, António Inoki e Benny Urquidez

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL É ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 Em 7.ª Semana
Não acons. m. 18 anos
Às 15.30 e 21.30 N. acons. m. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
estreia de mais alta emoção
PÂNICO EM NOVA IORQUE
com Jim Mitchum, Robert Carradine

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
colorido
CARA A CARA
com Gian Maria Volonte e Tomas Mlian

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
GLÓRIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier, Nathalie Baye

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no início de cada sessão
3.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 N. acons. m. 13 anos
A surpreendente comédia de Woody Allen
O TESTA DE FERRO
Com Woody Allen

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLÓRIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBO
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Reunida inesperadamente em Moscovo

Cimeira dos países do Pacto de Varsóvia reafirma confiança nos dirigentes polacos

Decorreu ontem em Moscovo uma inesperada reunião cimeira dos chefes de Estado dos sete países membros do Pacto de Varsóvia. A reunião, a que compareceram os presidentes Kania da Polónia, Hoennecker da RDA, Husak da Checoslováquia, Kader da Hungria, Thikov da Bulgária, Ceaucescu da Roménia e Brejnev da URSS, debruçou-se, entre outras, da situação na Polónia.

No final do encontro foi publicado um comunicado que foi recebido com algum alívio em diversas capitais ocidentais. Numerosos observadores e fontes diplomáticas europeias e americanas consideram que as deliberações de Moscovo vão no sentido de conceder ao Partido Operário Unificado da Polónia (POUP), e ao Governo de Stanislaw Kania, mais algum tempo para conseguir resolver por si só os problemas do país.

Esta interpretação harmoniza-se, aliás, com as declarações de um porta-voz oficial de Varsóvia, que ontem afirmara que o seu Governo tem o «direito e o dever de solicitar aos países amigos a ajuda» que entender necessária, e quando o entender, para «defender o socialismo» na Polónia.

Os sete membros do Pacto de Varsóvia salientaram a disposição de prestar a sua «firme solidariedade fraterna e apoio à Polónia. O comunicado reafirma porém a sua confiança de que os responsáveis de Varsóvia «conseguirão assegurar o desenvolvimento do seu país dentro da via socialista». A reunião analisou também os grandes problemas da actualidade internacional, com destaque para as questões do desarmamento e do desanuviamento.

A passagem do comunicado final conjunto relativo à Polónia é do seguinte teor:

Os representantes do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) informaram os participantes no encontro sobre a evolução da situação na República Popular da Polónia e dos resultados do plenário do Comité Central do POUP.

Os participantes do encontro declararam-se convencidos de que os comunistas, a classe operária e os trabalhadores da Polónia saberão vencer as dificuldades surgidas e que assegurarão o desenvolvimento do seu país dentro da via socialista. Ficou confirmado que a Polónia socialista, o Partido Operário Unificado da Polónia e que o povo polaco podem contar firmemente com a solidariedade fraterna e com o apoio dos países signatários do Tratado de Varsóvia. Os representantes do POUP sublinharam que a Polónia foi, é e permanecerá um Estado socialista, um elo sólido duma mesma família dos países socialistas».

No plano das relações internacionais, o comunicado faz algumas «concessões ao presidente eleito dos Estados Unidos, Ronald Reagan. Com efeito, os chefes dos PC's do Pacto de Varsóvia «declararam-se porntos a tratarem de modo construtivo os assuntos respeitantes ao desenvolvimento das relações com os Estados Unidos da América, se a nova administração americana manifestar a mesma atitude».

Até ao momento, não houve quaisquer reacções oficiais da NATO, ou dos seus membros, ao comunicado de Varsóvia.

A evolução da situação na Polónia será contudo um dos temas dominantes na conferência de Inverno que os países da NATO efectuarão em Bruxelas na próxima semana. Segundo diversas fontes.

Os membros da Aliança Atlântica não crêem todavia que a URSS corra o risco de uma intervenção militar na Polónia. Em círculos da NATO exclui-se, aliás, qualquer tipo de reacção militar ocidental ante uma eventual intervenção na Polónia, pois a finalidade oficial da Aliança Atlântica é a «defesa dos seus Estados membros».

CEE confiante

A Comunidade Económica Europeia (CEE) que há três dias fez uma clara advertência contra qualquer interferência estrangeira nos assuntos da Polónia, não considera iminente uma intervenção soviética naquele país.

Em meios da comunidade prevalece a impressão de que Moscovo não tomou qualquer decisão, embora tenha adoptado «medidas de precaução».

Apesar das versões alarmistas de alguns meios próximos da NATO, um porta-voz da CEE informou em Bruxelas que as Embaixadas em Moscovo dos nove países da comunidade não tinham transmitido quaisquer notícias alarmantes.

Por seu lado, o Governo jugoslavo referiu ontem pela primeira vez a hipótese duma «ingerência externa» nos assuntos polacos. Na sua primeira declaração oficial desde o início da crise polaca, o porta-voz do Governo declarou à agência Tanjug: «qualquer ingerência ou pressão externa, sob qualquer pretexto, assim como a criação dum clima de tensão em torno da Polónia, só poderão deteriorar seriamente a situação na Polónia e ter consequências negativas e imprevisíveis. É o direito soberano do povo polaco de poder resolver sozinho os seus problemas, de definir e assegurar a orientação do seu desenvolvimento socialista», acrescentou o porta-voz.

Enquanto isto, o presidente cubano Fidel Castro considerou ontem que a União Soviética está a dar mostras de «muita paciência» perante os acontecimentos na Polónia. Castro, que falava no aeroporto de Havana com o dirigente socialista espanhol Felipe Gonzalez, indicou que perante a situação interna na Polónia a preocupação é muito grande noutros países de Leste, especialmente na RDA. Afirmou estar muito preocupado com a situação, a qual considera o problema actual mais grave.

Declaração do «Solidariedade»

Numa declaração ontem publicada em Gdansk o sindicato independente «Solidariedade» rejeita a acusação implícita que lhe foi dirigida pelo Comité Central do POUP de «disseminar a anarquia».

Referindo-se a «numerosas perguntas» que lhe foram formuladas em relação «à situação no país» por pessoas «preocupadas com o que lêem nos jornais», a direcção do «Solidariedade» salientou o facto de «não haver actualmente nenhuma greve ou qualquer acção de protesto» na Polónia, afirmando não existir «motivo algum» para «sentimentos alarmistas».

Os signatários solicitam, por outro lado, a imediata publicação nos órgãos de comunicação da sua resolução de 26 de Novembro, segundo a qual só a Comissão Nacional da Coordenação do sindicato é competente para convocar greves, afim de que sejam evitadas paralisações de trabalho inconvenientes.

Brejnev com o dirigente polaco Stanislaw Kania durante um recente encontro em Moscovo, no passado dia 30 de Outubro.

África do Sul

Jornalistas continuam a ser suspensos

Foram suspensos de funções trinta e cinco jornalistas de Joanesburgo e da Cidade do Cabo, acusados de terem participado numa greve de protesto contra o despedimento do pessoal do «Post» e de parte dos jornalistas do «Sunday Tribune», de Durban.

Os trabalhadores foram despedidos depois de se recusarem a retomar o trabalho, na sequência de uma greve de três semanas. O pessoal do «Post» e do «Sunday Tribune» exigira que o sindicato em que se encontra filiado, o «MWASA» fosse reconhecido pela direcção e que lhes fossem pagos os dias de greve.

Entretanto, 15 jornalistas do grupo «Argus», do Cabo, foram suspensos até segunda-feira próxima, sem salário, o mesmo acontecendo a outro do grupo «SAAH», da Cidade do Cabo, e a 12 deste mesmo grupo de Joanesburgo.

DL

Por ser feriado nacional estarão encerrados na próxima segunda-feira, todos os nossos serviços, não se publicando o «Diário de Lisboa». Retomaremos o contacto com o público leitor na terça-feira, dia 9.

(Hoje 20 páginas)

Ligas agrícolas do Norte:

Situação na lavoura cada vez pior

PORTO, 6 – O aumento do preço dos adubos, a liberalização da importação de batata de semente, o contrabando de gado e a nova subida do preço do gasóleo foram alguns dos pontos da agenda da última reunião das Ligas Agrícolas do Norte para debate dos problemas da lavoura, onde, segundo o seu comunicado final, «a situação piora dia a dia». O panorama traçado por aquela organização de agricultores; onde se destacam o aumento dos factores de produção e a baixa dos preços dos produtos da lavoura, que ficam «à mercê dos grandes intermediários» dada a falta de «uma rede capaz de escoamento», leva-a a afirmar que os agricultores «não podem ser escravos toda a vida». As ligas agrícolas exigem, por outro lado, que seja dada atenção a situações graves que os afectam, desde o gado de contrabando, ainda por cima tuberculoso, até à necessidade de manter o preço anterior dos adubos e que os sacos tragam o carimbo da fábrica com a data de expedição, pois há especuladores que vendem ao preço actual adubo comprado ao preço antigo e, acrescentam, não se vê que tenham sido tomadas medidas que defendam os agricultores destas e doutras manobras em prejuízo do seu trabalho e dos consumidores em geral.

M.R. Manuel Rafael
Grossista material electrico

DISTRIBUIDORES DE:
* SIPE
* E. E. CERÂMICA
* J. B. CORSINO
* ATIL
* EUROTERMO
* NOVAERA

TRAVESSA DO FORNO, 7-A · TEL 371001/02 (ROSSIO)
AV. ALMIRANTE REIS, 60-C · APARTADO 21295 · LISBOA

IO APOLLONI
na
INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes, 9A

ESPECTÁCULO E SESSÃO DE AUTOGRAFOS
dia 6 de Dezembro ás 17 horas
entrada livre